ANO 36.º TERÇA-FEIRA, 21 DE AGOSTO DE 1956 N.º 12.109

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O Chefe do Estado passando revista á guarda de honra na sua visita ao campo militar de Boane

O Chefe do Estado sobrevoou hoje as águas portuguesas do lago Niassa

VILA CABRAL (Pelo telefone). —O sr. Presidente da Republica partiu de Vila Junqueiro, ás 8 horas. Ao aeroporto acorreu enorme multidão que saudou o Chefe do Estado. O governador do distrito, dr. Gouveia de Melo, acompanhou o sr. general Craveiro Lopes ao avião, despedindo-se por algumas horas do sr. Presidente da Republica, que regressa á Zambézia esta tarde, pelas 14 e 30.

A viagem para Vila Cabral, fez-se em óptimas condições. Ás 8 e 50 o «Dakota» que conduzia o Chefe do Estado sobrevoava as águas territoriais portuguesas do lago Niassa. A magnifica visibilidade permitia distinguir em todos os pormenores essa enorme extensão de águas que surgiram na depressão

(Continua na 11.ª página)

Os preparativos para a recepção no regresso a Lisboa

Esta manhã, na sala da biblioteca do Aeroporto, reuniu-se a comissão encarregada de organizar o protocolo das cerimónias por ocasião da chegada do Chefe do Estado, no seu regresso de Africa, no próximo dia 9 de Setembro, ás 17 horas.

Tomaram parte nesta reunião os srs. tenente-coronel Carlos Beja e major Sérgio da Silva, respectivamente, director e subdirector do Aeroporto; dr. Noronha Gamito, pelo protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros; coronel Esmeraldo de Carvalhais, pelo protocolo do Estado; e inspector Silva Clara, pela P. I. D. E.

Nota do dia

Cultura popular

A recente atribuição de subsídios a companhias teatrais põe de novo um problema que já tem sido tratado por diversas vezes e em diversos tons—o da cultura popular. O Estado entendeu, e muito bem, que lhe competia dar a mão ao Teatro, com o propósito de lhe criar condições de vida—de vida digna e autónoma. Já o fazia em relação aos espectáculos de ópera lírica e de «ballet» levados a efeito em S. Carlos—e que têm proporcionado ao publico de Lisboa, não obstante o elevado sacrificio material que representam para o erário publico, noites de arte inesquecíveis. Esses espectáculos, porém, são dirigidos a uma assistência especial —e deles fica privada uma boa parte do publico que não tem condições económicas suficientes. Para esse publico existe em Lisboa uma sala que tem atrás de si gloriosas tradições e tem contribuído em larga escala, embora com pesados encargos materiais, para uma obra de divulgação artística desajudada de todo o auxílio financeiro e de todo o apoio oficial. É o Coliseu dos Recreios, a sala mais vasta e mais popular da capital, que dois grandes empresários prestigiaram—e cujo exemplo é devotadamente seguido pelo filho de um deles. A propósito do recente aniversário desta casa de espectáculos, perguntava há dias um nosso prezado colega da manhã: «Não será tempo de as autoridades competentes prestarem justiça á obra do Coliseu dos Recreios, não só no aspecto artístico, mas no de benemerência social e de educação infantil, concedendo-lhe certas facilidades para a exploração de ópera?». Quer-nos parecer, com efeito, que o reconhecimento desta necessidade e a satisfação do pedido que a pergunta envolve constituem um acto de elementar justiça que prestigiaria aquele que o praticasse.

A Conferência de Londres afastou o perigo de um conflito militar

por ATTICUS

PARIS, Agosto — O desenrolar da Conferência do Suez confirmou, até agora, as previsões que era legitimo fazer antes do seu início. Convocada num ambiente de crise, com acompanhamento de vastos preparativos militares, pode já dizer-se que o seu efeito foi sobretudo calmante. Mesmo que não conduza a resultados concretos, teve essa vantagem, que é de pôr em relevo, visto que, antes de ela se iniciar, era legitimo esperar o pior da evolução dos acontecimentos. Em resumo: o perigo de um conflito armado foi afastado e o Mundo respira.

Não haverá ultimato

Uma coisa é certa: não haverá ultimato ao Egipto. Por outras palavras: as potências que participam na conferência, admitindo que cheguem a acordo, não tentarão impôr esse acordo ao Governo do Cairo, o que precisamente desejavam os Franco-Britanicos.

Logo no início dos trabalhos o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, sr. Pineau, reconheceu essa necessidade, sendo certo que era justamente tido na conta de um dos negociadores mais exaltados. Quando falou, o sr. Pineau disse, sem hesitar, que a conferência não se propunha impor ao Egipto os seus pontos de vista.

Mais do que isso. Os Franco-Britanicos contentar-se-iam, segundo ele, se as decisões tomadas por maioria fossem aceites pela minoria, como costuma fa-

(Continua na página seguinte)

O destino dos dois planos apresentados por Dulles e por Menon deve ser hoje decidido, embora sem votação formal

LONDRES, 21.—Círculos diplomáticos ocidentais prevêem que dezoito das vinte e duas nações representadas na Conferência sobre o Suez dêem o seu apoio ao plano apresentado, ontem á tarde, por Foster Dulles, quando, na sessão de hoje, começar a série de discursos que substituirá a votação final — pois foi resolvido não exigir que cada delegação emita o seu voto formal.

Chamados a pronunciarem-se sobre os dois planos apresentados á Conferência — o de Foster Dulles e o do delegado da União Indiana, Krishna Menon — os representantes das vinte e duas nações manifestarão, através dos discursos, a sua opinião, sendo os respectivos textos apensos, depois, ao plano patrocinado pelas potências ociden-

(Continua na ultima página)

O major Aly Sabri, que se diz ser actualmente o braço direito de Nasser, fotografado em Londres, onde se encontra para acompanhar de perto os trabalhos da conferência a que o Egipto se recusou a estar presente

A VOLTA A PORTUGAL

O brasileiro António Alba em vigorosa embalagem primeiro em V. R. de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 21 *(Pelo telefone)*.—A oitava tirada — Lagos-Vila Real de Santo António — 137 quilómetros, uma etapa inteiramente algarvia, com passagem pelas cidades de Faro, Portimão e Tavira, começou ás 9 e 33.

Ás 9 horas principiaram a apare-

(Continua na página central)

Á chegada a Lagos, o benfiquista José Firmino teve recepção muito afectuosa

Visado pela Comissão de Censura

NOTA SEMANAL

Problemas financeiros dum plano de fomento nacional

por TRIBUNUS

Considerando que já começaram os estudos preparatórios de um novo plano de fomento, a executar no período de 1959-1964, procurámos definir, em nota anterior, aqueles princípios gerais que, na nossa opinião, deverão necessáriamente informar um «plano» atinente a resolver problemas estruturais, a perseguir o objectivo fundamental de, em curto praso, aumentar o nível do emprego efectivo e, por consequência, melhorar as condições de vida das massas populacionais. Vimos, então, que se tornará indispensável, além do mais, avaliar com segurança o total dos recursos financeiros disponíveis—como representação de poupanças formadas e não aplicadas no decurso de períodos anteriores—e, bem assim, determinar a capacidade de poupança do País, ou seja aquela parte do rendimento nacio-

(Continua na página seguinte)

Deu-se uma explosão no cruzador «Kenya» em patrulha no Mar Vermelho

LONDRES, 21. — O Almirantado confirmou que houve um acidente a bordo do cruzador «Kenya», actualmente em patrulha no Mar Vermelho. Não foram revelados mais pormenores.

Quando surgiu a actual crise do Suez, o «Kenya», que desloca 8.000 toneladas, vinha a caminho de Londres, de regresso das Indias Orientais, mas, ficou, desde então em serviço de patrulha no Mar Vermelho.

Já antes do comunicado oficial circulara a notícia de que se dera uma explosão a bordo do «Kenya». Sabe-se agora, porém, que morreu um marinheiro e ficaram feridos dois. A explosão, de carácter acidental num foguete de sinalização,

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

nal que usualmente não é empregada na aquisição consumptiva de bens e serviços.

Analisemos, em primeiro lugar, a questão da formação dos capitais, problema este que tem preocupado sobremaneira os especialistas, ao estudar as características próprias das economias subdesenvolvidas. De facto, é corrente nessas estruturas a insuficiência da formação de capitais perante as necessidades de investimentos e isso mesmo é considerado como um dos factores primordiais da estagnação económica, ou da extrema lentidão no ritmo do desenvolvimento. Acresce ainda a circunstancia de uma grande parte dos capitais constituidos nas economias atrasadas denunciar uma elevada preferência pela liquidez, isto é uma preferência por manterem-se como disponibilidades de caixa (notas e moedas ou depósitos á ordem nos bancos), fugindo assim, como regra, ás formas de emprego directa ou indirectamente reprodutivo.

São vários os motivos que podem aduzir-se para explicar quer a fraqueza relativa da formação de capitais, quer a sua tendência á imobilidade. Na sua maioria, esses motivos coordenam-se com as condições económicas gerais das estruturas em causa, de tal modo que os especialistas referem, muito frequentemente, a constituição de um «círculo vicioso de pobreza», cujo resultado final é, quase sempre, o equilibrio em sub-emprego flagrante dos factores da produção. É, sem duvida alguma, um círculo sintomático e férreo que tem levado certos estudiosos e políticos, mais imbuidos de ideias «clássicas», a pensar que se tratará de um fenómeno «natural» que só o jogo também «natural» das forças económicas poderá, um dia, eventualmente quebrar...

Uma análise dos factores atrás mencionados obrigar-nos-ia a um desvio, incomportável no âmbito de uma singela nota semanal, e a ter que observar, em pormenor, todo o traçado desse «círculo vicioso de pobreza» em que se debatem as economias atrasadas. Tomemos, então, aqueles factores como um «dado», muito embora não permanente por condição irremovível, e, em relação ao círculo referido, admitamos a premissa de que é possível a sua ruptura definitiva, desde que se escolham e ponham em acção meios apropriados. Aliás, se não houvesse lógica interna em tal atitude ideológica, seria pura estultícia tentar sequer, através de um «plano», a consecução do desenvolvimento económico, progressivamente mais extenso e mais preciso.

Ora, no caso de Portugal e ainda que se não tenha efectivado até agora uma avaliação da capacidade nacional de poupança, parece que esta deve ser relativamente elevada em comparação com o fluxo dos rendimentos globais. Não se tratará, como é óbvio, de uma capacidade generalizada de aforrar, posto o baixo nível dos rendimentos médios da larga maioria da população. No entanto, uma leitura atenta dos balanços anuais de numerosas empresas, localizadas em diversos sectores da actividade económica, e a inegável acumulação de uma grande fracção do rendimento nacional numa classe social quantitativamente muito restricta conduzem-nos áquela hipótese.

Não bastará, contudo, calcular o valor «actual» da nossa capacidade de poupança, visto que esse valor é a consequência imediata do nível dos rendimentos globais e da forma de distribuição correspondente. O valor virá a alterar-se naturalmente no decurso das várias fases do crescimento económico e, mais acentuadamente ainda, se com tal processo se operar a melhor repartição do rendimento pelas diversas classes sociais, para o que uma reforma fiscal poderá constituir factor de relevo. Teremos, assim, que determinar o valor da poupança que se pode formar no momento inicial de execução do «plano» e que prever os valores que serão aforrados nos períodos subsequentes.

Mas o «plano financeiro» não contará apenas com o fluxo das poupanças, haverá que ter em devida atenção os cabedais acumulados e cujo quantitativo se nos afigura assaz importante, quer no sector publico quer nas mãos de empresas e particulares. A capacidade de financiamento «real» do País, a empregar total ou parcialmente no plano de fomento em projecto, será o somatório desse «stock» de capitais acumulados com aquele fluxo de poupanças.

Consideremos, ainda, que as instituições bancárias têm, por natureza de constituição e de funcionamento, a possibilidade de criar meios de pagamentos internos, na sequência das suas operações de crédito e com base nas reservas de caixa que lhes são deixadas «disponíveis» pela rotação usual dos depósitos e outras responsabilidades suas á vista ou a praso. E notemos que o banco central é o «prestamista de ultima instancia» para os bancos comerciais e que ele tem uma capacidade de crédito muito própria—decorrente da obrigação legal de cobertura por ouro de uma fracção apenas das notas em circulação e dos depósitos e outras responsabilidades á vista—capacidade essa cuja utilização é isenta de riscos financeiros quando não há convertibilidade-ouro daquelas notas.

Nestas circunstancias, é-nos licito falar de um «potencial de crédito» da banca, no seu conjunto. Esse será o terceiro elemento primordial com que se deve contar no «plano» financeiro, correspondendo áquilo que, de acordo com os teóricos, poderemos designar por «capacidade de poupança forçada».

Justifica-se, pois, a necessidade de avaliar a disponibilidade financeira total do País, equivalente aos capitais acumulados, ás poupanças que se constituirão nas sucessivas fases de cumprimento do plano de fomento e ao «potencial de crédito» da banca, este também um valor muito variável por condições de diversas ordens. Essa disponibilidade é um valor limite que se pode impor ao âmbito quantitativo do plano económico a realizar, salvo quando se admite, como ultimo recurso, a contribuição de capitais estrangeiros para o mesmo fim.

Ponderemos, agora, que também em Portugal, como noutras economias insuficientemente desenvolvidas, a maior parte das poupanças que se formam demonstra decidida preferência pela liquidez. Então, se persistirem as actuais tendências—ou seja, se não se procurar conduzir os capitais constituidos para aquelas aplicações de que a economia carece—não poderemos contar inteira e efectivamente com aquela disponibilidade financeira antes citada e, assim, não se conseguirá criar uma das condições necessárias á aceleração do ritmo da evolução económica do País.

Esse é um dos problemas financeiros verdadeiramente nevrálgico a ter em atenção no quadro complexo de um plano de fomento nacional com as características apontadas. É a questão da mobilização dos capitais, na qual o Estado terá de desempenhar um papel de primeiro plano.

São várias as medidas que se podem indicar com esse fim. Nem sempre, porém, serão medidas isentas de dificuldades práticas, ou seguidas, inexorávelmente, dos resultados efectivos que com elas se buscavam atingir.

Para a mobilização dos capitais privados, além das medidas de ordem fiscal e aduaneira destinadas a incentivar e proteger os investimentos novos, uma reforma tributária que proporcione as cargas fiscais aos diversos escalões dos rendimentos pode constituir um factor de primeira importancia. Com efeito, o acréscimo de receitas que daí viria a resultar havia de projectar-se, de certo modo, na elevação da poupança corrente do Estado, uma condição basilar para maiores investimentos directos do sector publico, ou para um maior volume de créditos á produção.

Por outro lado e com o mesmo objectivo, o recurso do Estado ao mercado financeiro—mais frequente e sistematizado, e através de um quadro suficientemente diversificado de títulos a médio e a longo prazos—seria um outro elemento a considerar. Ao mesmo tempo, a normalização e a fiscalização da contabilidade das empresas, a par da definição de princípios legais sobre a amortização dos respectivos capitais fixos, poderiam contrariar a excessiva acumulação de fundos, hoje tão comum sob os mais variados processos.

Citaremos ainda, como factores coadjuvantes para uma política de extensa e intensiva mobilização de capitais, a regulamentação do crédito bancário e a revisão dos termos legais que informam a organica da banca comercial e de emissão. Neste capítulo, a instituição, já prevista, de um Banco de Fomento Nacional poderá significar um factor de vastas repercussões, demais se nele se concentrar o grosso dos capitais mobilizados pelo Estado e se a sua política de aplicações financeiras for coordenada, sistemáticamente, com a actividade dos outros organismos bancários e com a orientação visada superiormente pelos orgãos da administração publica.

No entanto, o grau de mobilização do potencial financeiro do País dependerá, como é evidente, das necessidades impostas pela execução do Plano económico que vier a adoptar-se. De facto, á mobilização dos capitais tem de seguir-se a sua aplicação reprodutiva, ou, no caso contrário, ter-se-á operado uma simples transferência de sector de acumulação capitalista.

Ora, como dissemos em nota anterior, a amplitude do plano de fomento virá a condicionar-se estreitamente pelo quadro dos recursos naturais existentes e pelas disponibilidades, quantitativas e qualitativas, da mão-de-obra nacional. Há ainda um outro factor limitativo que, no nosso caso, se afigura de primordial importancia: a capacidade técnica de realização. Na verdade, poderemos ter vastos recursos na Metrópole e no Ultramar, dispor de um grande volume de mão-de-obra e possuir os capitais necessários á utilização daqueles recursos e ao emprego dessa força de trabalho, e, apesar de tudo isso, ser muito arriscado abalançarmo-nos a um processo acelerado de expansão, exactamente por escassear a capacidade técnica de realização.

Mas essa insuficiência não pode constituir um factor impeditivo da empresa que nos espera, porque ela poderá anular-se fácilmente pelo recurso áqueles países, mais adiantados, onde o progresso das técnicas é uma característica dominante. Não é vergonha confessar abertamente uma ignorancia; vergonha será querer ocultá-la, por simples manifestação de orgulho.

Verificámos, assim, a interdependência dos elementos que o plano de fomento deverá conter. E parece-nos bem claro que os problemas financeiros relativos á formação e á mobilização dos capitais nacionais só terão de equacionar-se após a esquematização do «plano económico», quando se tenham articulado perfeitamente as formas de utilização dos recursos naturais e de emprego da força de trabalho, em subordinação á capacidade técnica, própria ou obtida por assistência de outras economias. Só então—perante a amplitude do plano a executar—haverá que levantar aqueles problemas, porque só nesse momento se determinará o quantitativo dos capitais a empregar nas vias do investimento.

Dr. A. Godinho Mónica

Por motivo da sua próxima partida para Africa um grupo de amigos promove um jantar no Monte Estoril Hotel no próximo dia 24. Inscrições Av. A. A. Aguiar, 25, r/c. Telef. 52578.

Viagens Aéreas

Aos preços exactos das Companhias de Navegação, encontram os interessados na organização portuguesa de viagens, **TURISMO «SANTA MARIA»**, as passagens de que precisam para todo o Mundo. Telefone para 21905 ou 28686 ou escreva para a Rua Áurea, 292 1.º-Dt.º (Rossio) em LISBOA.

A Conferência de Londres

(Continuação da página anterior)

zer-se nas reuniões dos diversos órgãos da O. N. U. Esta tentativa não resultou. O delegado da India, Krishna Menon, declarou que não há qualquer relação entre a Conferência de Londres e a O. N. U., não havendo, portanto, razão para seguir as regras e práticas em vigor nesta ultima.

As decisões tomadas na Conferência de Londres, por maioria de votos, não serão obrigatóriamente aceites pelos outros países nela representados. Neste ponto, a posição dos Franco-Britanicos era delicada pois foram eles que se recusaram a que o caso do Canal fosse submetido á O. N. U. A Conferência de Londres tornou-se, assim, uma conferência como qualquer outra, o que não era difícil prever desde que se anunciou a sua realização.

Têm a palavra os diplomatas

Logo que começaram os debates, os telegramas de Londres anunciaram que a política de força cedera o passo á diplomacia, embora acrescentassem que se tratava de um resultado «provisório». Este qualificativo não passava de um prémio de consolação, dado áqueles que, principalmente em Londres e Paris, esperavam outra coisa além de um debate. O clima diplomático da conferência foi definido pelo secretário de Estado americano ao apresentar o seu plano.

Esse plano, é certo, confirmava algumas das teses dos governos da Grã-Bretanha e da França, quanto á solução a dar ao problema do Canal, restabelecendo a unidade abalada entre os Estados Unidos e os seus aliados europeus. Mas, em vez de ter o carácter de um ultimato para fazer ceder o Egipto, sob pena de uma acção militar, o plano Dulles foi apresentado pelo seu autor como «uma base de discussão». A ideia de uma intervenção pela força ficou automáticamente afastada. Quem não estivesse de acordo com as sugestões do secretário de Estado podia fazer contra-propostas. O debate estava aberto a todos.

As contrapropostas

Ao plano Dulles opuseram-se outros, entre os quais um plano soviético, apresentado pelo sr. Chepilov o qual tinha mais em conta do que o plano Dulles o ponto de vista egípcio. Ainda outros foram apresentados, afastando-se ou aproximando-se do plano Dulles, os quais alargaram o debate, orientando-o no sentido de uma autêntica negociação á busca de uma solução de compromisso.

No fundo, havia, sobretudo, o plano Nasser que a conferência conhecia pois o chefe do Governo egípcio enviara a Londres delegados oficiosos, além dos advogados da sua causa com que contava entre os países nela representados — a India, a União Soviética, o Ceilão e o Paquistão. Se aos planos de que falamos juntarmos o que foi apresentado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, sr. Artajo, é possível fazer a ideia da diferença que há entre as teses que presidiram á convocação da conferência e aquelas que finalmente prevaleceram. Desde que se estabeleceu a liberdade de discussão sobre o plano Dulles, ficou implícita a de apresentar outras sugestões e fórmulas. A missão da conferência consistiria, finalmente, em as cotejar e estabelecer uma síntese dos planos apresentados. Esta orientação levaria, inevitávelmente, ao alargamento do ambito da Conferência de Londres e ao prolongamento do debate.

A orientação assim estabelecida conduz a uma negociação demorada, privando os Franco-Britanicos de qualquer pretexto para uma intervenção militar a fim de obrigarem o Governo do Egipto a revogar a nacionalização do Canal.

Haverá uma nova conferência?

Nesta ordem de ideias, é legitimo perguntar se a Conferência de Londres chegará a qualquer decisão definitiva, pois, em tal caso, esta não teria valor dada a impossibilidade de a pôr em prática. E como, entretanto, surgiram diversos planos para resolver a questão do Suez, põe-se desde já a questão da competência daquela reunião.

Se desta não resultar uma solução definida para a crise do Suez e se, ao mesmo tempo, for excluída a eventualidade de uma acção militar contra o Egipto, é necessário prever, desde já, um método que permita alcançar o resultado que se deseja. Esse método só pode ser o de uma nova conferência alargada.

A conclusão capital que emergiu do debate na reunião dos vinte e dois é que há toda a vantagem em estabelecer as modalidades que garantam o livre transito no Canal. Os três ocidentais insistem na fórmula de uma gestão internacional, o que anularia os efeitos da nacionalização. No campo oposto não sancionam a fórmula ocidental, entendendo que a gestão do Canal deve pertencer ao Egipto. E' á volta deste ponto que a discussão se prolongará no quadro de uma nova conferência em que o Egipto estará representado, ou talvez na O. N. U., o que evitaria a possibilidade de um conflito.

ATTICUS

Mestre Carlos Reis

faleceu há 16 anos

Passa hoje o XVI aniversário da morte do grande pintor Carlos Reis, um dos mais notáveis da nossa época. Devemos ao mestre da Escola do Ar Livre a evocação plástica dos mais belos costumes e paisagens da nossa terra. Vibrante de luz, de paleta cromática, dos mais ricos valores, Carlos Reis deixou uma obra imensa que um dia, julgamos, será reunida num museu, que terá o seu nome. Bem merece essa consagração o pintor ardente e luminoso da «Feira» e das «Engomadeiras».

EXCURSÕES

ILHAS BALEARES

Visitando **Valdemosa, Soller, Manacor, Formentor, Pollensa,** Grutas de **Drach** e **Artá** e **Porto Cristo. 9 DIAS EM PALMA**

Part. 8 Setembro — **18 dias — Cheg. 25 Setembro**

1.450$00 (só viagens) — Tudo incluido, **3.590$00**

EXCURSÃO DE LUXO A ESPANHA

Toda a Costa do Cantábrico, visitando **S. Sebastian, Bilbao, Santander, Oviedo, La Coruña** e **Santiago de Compostela**

Part. 8 Setembro—**7 dias**—Cheg. 14 Setembro

(Viagem em 1.ª classe no Sud-Express e em luxuoso autopulman) **1.450$00** (só viagens) — Tudo incluido, **2.690$00**

Turismo "SANTA MARIA"

R. Aurea, 292, 1.º (ao Rossio) Telefs. 28686 e 21905

O «Diário de Lisboa» vende-se em BEJA na casa Eduardo & Álvaro.

DESPORTOS

CARTA DO RIO DE JANEIRO

Flávio Costa diz-nos as razões por que aceitou *o convite do F. C. Porto*

RIO DE JANEIRO, Agosto — A possível saída do treinador brasileiro Yustrich do clube do Norte de Portugal provocou grande celeuma em todo o Brasil. Veio finalmente a confirmação do abandono do cargo e os olhares da gente do desporto—que afinal é toda a gente do Brasil — viraram-se para o futuro possível treinador do F. C. Porto, que á «boca pequena» se dizia ser também brasileiro. Deitaram-se a adivinhar os jornalistas cariocas. Mas tudo estava a ser tratado em absoluto sigilo. O sr. Afonso de Magalhães (director do F. C. Porto) telefonara ao sr. Plácido Soto para que este indicasse um treinador da escola de Flávio Costa, ao que o incumbido da tarefa respondeu só conhecer da classe de Flávio, o próprio Flávio. Aí as coisas ficaram ligeiramente turvas, dadas as importancias que o treinador da selecção do Brasil sempre pedira para abandonar o seu país.

Diversas nações da Europa o quiseram contratar, sem resultado. Muitos nem a proposta fizeram, conhecidas como eram as exigências monetárias de Flávio.

Fez o sr. Magalhães novo telefonema para o Rio, na passada quinta-feira, numa consulta-proposta oficial, uma vez que Flávio se libertara dos compromissos com o Vasco da Gama. Depois de muito discutida a oferta de Portugal e a contra-proposta de Flávio, ficou assente que ele irá ganhar: 250 contos, logo que chegue a Portugal, vinte e cinco contos por mês, durante toda a temporada e prémios a combinar. O vice-campeão do Mundo (seleccionador) não exigiu qualquer assinatura, confiou cegamente nas palavras do director do F. C. Porto.

Falámos com Flávio Costa na mesma tarde em que assentou definitivamente na sua ida para Portugal. Embarcará na próxima quinta-feira 23, á noite (voo 264 da Panair).

—Diversas razões me levaram a aceitar a proposta do F. C. Porto, entre elas o muito que desejo dirigir um clube português, coisa em que penso há longa data. A proposta pareceu-me vantajosa e resolvi aceitá-la—disse.

—Quanto tempo pensa demorar-se em Portugal?

—O contrato é de uma só temporada, porém, se as coisas resultarem como penso, talvez fique mais tempo. Para já, devo elucidar os Portugueses que penso fixar residência no Porto, para onde levarei minha esposa, filha, genro e neto.

—Programa de trabalho?

—Não tenho programa pré-estabelecido. Só após a chegada estudarei por onde começar.

—A sua opinião sobre o futebol português?

—Em franco progresso. Muito me surpreenderam os clubes portugueses que ultimamente vi jogar. Nota-se um enormissimo aperfeiçoamento. A evolução «está na cara».

(E' interessante notar que Yustrich foi para o Porto por indicação de Flávio Costa).

Muito terá a lucrar o futebol português com o seleccionador brasileiro, um homem que sempre «tem dado cartas» no Brasil. Um treinador que entende do seu ofício.

Pode muito bem acontecer que o bi-campeonato vá para a cidade Invicta!...

JOSÉ MARIA RODRIGUES

A prova infantil

Volta a Portugal em miniatura amanhã, no Estoril

Amanhã, em frente do Casino Estoril, realiza-se uma prova infantil em bicicleta, destinada como sempre a um grande êxito entre as crianças: Volta a Portugal em miniatura, iniciativa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol. O certame consiste num percurso de obstáculos e de velocidade em bicicleta, sendo a classificação feita pelo menor numero de faltas e pelo tempo mínimo empregado. A inscrição está aberta no balneário da Praia do Tamariz a todas as crianças de ambos os sexos, dos 5 aos 13 anos, divididas por quatro categorias. Os prémios são constituidos por medalhas, sendo classificados até ao quinto de cada categoria. A sua distribuição é feita logo a seguir ao fim da prova.

Missão do S. H. A. P. E.

A missão do grupo de trabalho do S. H. A. P. E., que ontem chegou a Lisboa, vinda de Paris, começou hoje as suas conferências com o secretário adjunto da Defesa Nacional.

Constituída pelos srs. coronéis O'Donnel e Capus e A. Ferguson, a missão demorar-se-á três dias em Lisboa.

ELE & ELA

Um elevador avariado

Em 3 linhas

Da conta provisória do Estado, dos meses de Janeiro a Junho do ano corrente, verifica-se que foi de 867.091 contos o excesso das receitas sobre as despesas orçamentais.

///

Foi aumentado com um lugar de director do serviço da neurocirurgia o quadro do pessoal de direcção e chefia dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Foi fixada a zona de protecção do Instituto Geofísico da Universidade de Coimbra.

///

Encontra-se em distribuição o n.º 20 do «Boletim Judiciário do Ultramar».

///

No Seixal, vai ser construido um novo cemitério; e o lugar de Lagoa do Furadouro também vai ter o seu campo santo.

///

A folha oficial publica hoje a lista dos 13 candidatos e das 32 candidatas, classificados no concurso para enfermeiros subchefes dos Hospitais Civis de Lisboa.

A Camara Municipal da Póvoa de Varzim foi autorizada a contrair um empréstimo no montante de 1.800 contos, para a remodelação da rede de abastecimento de água á sede do concelho.

///

As Oficinas de São José, em Lisboa, vão ser ampliadas. A obra está orçada em 1.100 contos.

///

Em Santiago do Cacem, vai ser construida uma sede para a Casa do Povo, que custará 464 contos.

///

Em Porto de Mós, vai ser construído um edifício para a secção de Finanças e a tesouraria da Fazenda Publica.

///

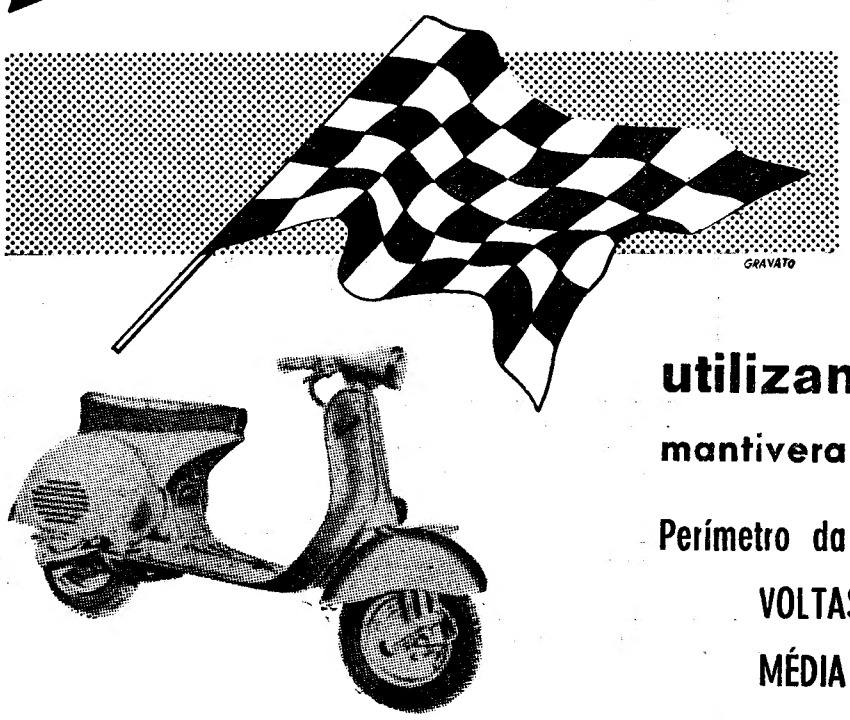
O dr. Manuel Antunes Branco foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da comissão de fiscalização dos bairros de casas económicas do distrito de Setubal.

///

O sr. Antero Vaz Pardal foi nomeado para fazer parte da comissão administrativa do Albergue Distrital de Mendicidade de Castelo Branco.

Vespa

24 HORAS EM PISTA
NO ESTÁDIO DE ALVALADE!



Prova cronometrada pela Comissão de Motorismo do Sporting Club de Portugal, sob a fiscalização da Federação de Motociclismo

FERNANDO ESPÍRITO SANTO
ANTÓNIO AGOSTINHO DA SILVA

utilizando uma VESPA G. S. 150 c. c.,
mantiveram-se rodando durante 23 horas, 59 m. e 58 s.

Perímetro da pista - 460,20 m. — Quilometragem no início da prova - 12,202 Km.
VOLTAS EFECTUADAS - 3.150 — Kilómetros PERCORRIDOS - 1.449,63 Km.
MÉDIA HORARIA - 60,401 Km. — CONSUMO - 3,18 L. aos 100 Km.

O Scooter de MAIOR VENDA em Portugal, desde 1954 até Junho de 1956, segundo dados oficiais

O total de tempo das paragens, para mudanças de condutor e reabastecimento, somou 30 m. e 47 s. Material utilizado uma vela LODGE, pneus PIRELLI, óleo SHELL X-100 e aditivo REDEX

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L. — Av. António Augusto de Aguiar, 30-B — Tel. 53558 — LISBOA

Começaram em Madrid as multas contra os ruídos

MADRID, 21. — Após uma semana da proibição do uso das buzinas dos automóveis, durante a qual a Polícia tomou nota dos nomes dos transgressores, mas sem puni-los, começaram, hoje, as multas. Simultaneamente, os jornais, publicam opiniões de médicos espanhois e estrangeiros sobre os inconvenientes dos ruidos, os quais, segundo o prof. Grandjeau, de Zurique, fazem elevar a pressão arterial e o metabolismo, causando doenças cardio-vasculares, ulceras do estômago, etc. E o Instituto de Portmund confirma que os ruidos actuam sobre o sistema nervoso vegetativo, mesmo quando se dorme e não se acorda.

Recorda-se que já há dois mil anos, na corte do imperador chinês Shi Huang-Ti, fora publicado um decreto que dizia: «Quem difame o imperador não será enforcado, mas sim vitima de tocadores de flautas e tambores, até que os ruidos o façam cair morto». Isto é, o ruido era o mais mortal dos tormentos chineses. Os ruidos medem-se hoje por «phons», insuportáveis quando atingem o numero de 70. Ora, o escape de uma motocicleta atinge 90 «phons» e as buzinas dos automóveis passam de 130. Na Alemanha já se aplica ás motocicletas um dispositivo contra o ruido, sobretudo nas que são destinadas á Suiça, onde os ruidos são absolutamente proibidos. — (Efe.).

Um camioneta veloz

matou a cria duma burra

SOUSEL, 21. *(Pelo telefone).* — De madrugada, o pastor Joaquim Carapeta e sua mulher, Mariana Pataquinho, dirigiam-se para a Herdade das Descorreias, onde se encontra o gado que ele apascenta. Ao passarem na curva da Vila Sara, a três quilómetros desta vila, na Estrada Nacional de Estremoz a Sousel, uma camioneta de carga, que seguia a grande velocidade, colheu e despedaçou, com um guarda-lama, a cria da burra em que a Mariana ia montada — apesar de o marido ter tido o cuidado de segurar os dois animais e de os desviar para a berma da estrada.

O motorista, ao dar pelo que sucedera, não só não parou, como apagou as luzes. Era bom que o descobrissem, o que não deve ser dificil, pois a frente da camioneta ficou suja de sangue da pobre burrica que valia entre mil e mil e duzentos escudos.

TAUROMAQUIA

António Rodrigues Gaivoto

Do Hospital da Nazaré para o cemitério local efectuou-se no passado dia 15 o funeral do empresário tauromáquico sr. António Rodrigues Gaivoto, do Cartaxo, promotor de várias touradas e que percorreu a Província com uma praça de touros desmontável, por ele mandada construir, não só com fins materiais, mas também com os de levar o espectáculo a terras onde era desconhecido por falta de recinto próprio.

António Bienvenida

MADRID, 21 — No Sanatório dos Toureiros, obra para a qual tanto tem contribuído, vem experimentando algumas melhoras o matador de touros António Bienvenida, recentemente colhido em Ciudad Rodrigo. Junto de António Bienvenida encontram-se sua esposa, pais e irmãos, e pelo Sanatório têm desfilado as mais representativas figuras da capital, sendo recebidos de toda a Espanha e do estrangeiro, inumeros telegramas informando-se do estado de saude do famoso toureiro. — (Efe).

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Consta que foi escolhida a peça «Gigi», de Colette, na tradução de Redondo Junior, para entrar em ensaios no Teatro Monumental.

—O Teatro Nacional Popular realiza amanhã e depois, em Moura, os seus espectáculos.

—Por intermédio da actriz Pepa Ruiz, o empresário brasileiro Luís Iglésias só nos princípios de Setembro poderá concretizar o contrato para que da sua companhia faça parte, o actor Raul Solnado.

—No sábado faz a sua apresentação em Almada o Grande Circo Mariano.

—A artista brasileira Joana d'Arc, que está a actuar em Madrid, segue brevemente para a Venezuela.

—As obras, que se estão a efectuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, ficarão concluidas, no próximo mês, de forma que a sua reabertura se possa fazer a 5 de Outubro, com a estreia da opereta «Alfacinha-Tripeira».

—O artista português «Guto» encontra-se já em Santiago do Chile, contratado pela empresa chilena «Condor», estreando no próximo mês no Teatro Canpolican, com o numero «Homem ou máquina», principal atracção do programa a apresentar, constituido por 28 numeros de circo.

—Mariano Franco será o ensaiador coregráfico da nova companhia de revistas do Teatro ABC.

—O Circo Luftman está a apresentar os seus espectáculos em Braga.

—No paquete «India» vai seguir para Luanda, todo o material de publicidade, da próxima digressão ao Ultramar, da actriz Dulce de Oliveira.

—O artista madeirense Max voltou a actuar em Benguela e prossegue na sua digressão por Angola.

—De Mondariz, onde esteve em gozo de férias, regressou ao Porto o secretário da empresa do Coliseu daquela cidade, sr. João da Silva.

—Cidália Meireles, que há semanas estava entre nós, em gozo de férias, regressou ao Brasil, depois de ter recolhido novos motivos folclóricos, para apresentar no estrangeiro.

O centenário

de Marcelino Mesquita

O Cartaxo, terra natal de Marcelino Mesquita, vai comemorar em 1 de Setembro o primeiro centenário do nascimento do grande dramaturgo. Nesse dia, ás 18 e 30, realizar-se-á no jardim publico da vila uma cerimónia junto ao local onde vai ser erigida a estátua, da autoria de mestre Leopoldo de Almeida, a inaugurar em 2 de Dezembro. Nesse momento falará o escritor Carlos Selvagem. Ás 20 horas, efectuar-se-á um jantar em que poderão tomar parte todas as pessoas que fizeram a sua inscrição até ao dia 25 do corrente, por escrito (Comissão do Centenário de Marcelino Mesquita—Cartaxo) ou pelo telefone 180 daquela vila. Finalmente, ás 22 horas, no Cine-Teatro Ribatejo, o sr. coronel Cardoso dos Santos fará uma conferência sobre a figura e a obra de Marcelino Mesquita, acompanhada de declamações.

Associando-se a estas homenagens a estação emissora Rádio Ribatejo transmite naquela data, ás 13 e 40 horas, em 226,4 metros e 1322 k/s, uma palestra de Nuno Rossini Rosado, acompanhada de declamações por D. Anita Patricio.

IVON CURI NO CINEMA S. LUIZ

O Trio Odemira durante a sua actuação de ontem no S. Luís

O transito esteve prestes a engarrafar-se, ontem, na Rua António Maria Cardoso. Aqueles que não se preveniram a tempo ficaram sem bilhete. O S. Luís não tinha um lugar vago. A sala do elegante cinema reunia uma assistência escolhida e rara, em que o bota-de-elástico se acotovelava com o existencialista. Iamos ouvir Ivon Curi pela primeira vez em Lisboa. (Fazemos votos por que não seja a ultima). O famoso cantor brasileiro exibiu-se durante algumas noites numa «boite» do Estoril—e o caso foi falado. Alguns dos seus amigos portugueses tiveram a feliz ideia de lhe consagrar uma noite em Lisboa, antes da sua próxima partida para o Brasil, aproveitando ao mesmo tempo o ensejo para lhe prestar homenagem, em sinal de reconhecimento pelas amabilidades dispensadas no Brasil aos artistas portugueses de «music-hall» que ultimamente têm visitado a grande nação irmã.

O espectáculo foi organizado com base nos artistas da Emissora Nacional e na orquestra típica dirigida por Tavares Belo, que preencheram a primeira parte. Voltámos a ouvir, em canções conhecidas, Maria de Lurdes Rezende, Rui Mascarenhas, Julia Barroso, José António, Gina Esteves, Maria Fernanda Soares, Artur Ribeiro, o Sexteto Masculino, o Coro Feminino — e pela primeira vez ouvimos o Trio Odemira, que constituiu o êxito imprevisto e sensacional da noite, Ivon Curi áparte, bem entendido. Esses três rapazes alentejanos, de peqnena estatura, tangendo violas e cavaquinhos, com um ar desprendido e sorridente, ouviram-se com tanto agrado numa canção mexicana como numa dessas toadas dolentes da sua província natal. Trata-se de um autêntico e pitoresco trio folclórico, que traz ainda agarrado ás violas nostálgicas e ás vozes puras o cheiro ao tomilho rescendente do montado alentejano.

E seguiu-se Ivon Curi. É um artista distinto, inteligente e elegante. É, sobretudo, um artista alegre, que dispõe bem, que sabe usar com inteligência os dons com que a natureza o brindou. Tem uma maneira original de nos apresentar as suas canções, criando-lhes atmosfera através de um pequeno introito falado. O folclore brasileiro tem, por certo, neste rapaz alto e sorridente o seu intérprete mais representativo, o seu embaixador mais qualificado. Foi um encanto ouvi-lo desfiar sambas, frevos, módinhas e baiões, com a sua bela voz de modulações ricas e apropriadas, com a sua mímica graciosa, com um ritmo e um colorido inimitáveis. Ivon Curi é original, é insinuante, é diferente. Alia com rara intuição e sobriedade de processos o cómico ao sentimental. Constitui só por si um espectáculo. A ouvi-lo, perdem-se comboios, perde-se o ultimo «eléctrico», perde-se a vontade de ouvir—os outros.

O Conjunto Mário Simões acompanhou-o com segurança e com desenvoltura. Pedro Moutinho foi, com Fernando Frazão, o locutor da noite. A presença do sr. embaixador Heitor Lyra e dos escritores e compositores brasileiros delegados ao Congresso de Hamburgo deu ensejo a calorosas manifestações de simpatia pelo Brasil, a que a assistência se associou de bom grado, como sempre acontece quando se trata de exteriorizar os sentimentos que nos animam em relação áquele país, espelho das nossas virtudes, réplica dos nossos defeitos e prolongamento espiritual dos nossos anseios.

N. L.

Primeiras exibições

«Escolhi o amor», no Tivoli

«Escolhi o amor» é uma sátira anticomunista. Renato Rascal é o homem pequeno, miserável e enganado que, vindo da Russia com uma missão mais ou menos secre-

(Continua na página seguinte)

a Paramount apresenta
EM REPOSIÇÃO EXIGIDA PELO PÚBLICO UMA DAS MAIS BELAS OBRAS DE CECIL B. DE MILLE
A PAIXONANTE! INESQUECIVEL!
UM SOBERBO ELENCO DE ARTISTAS

GARY COOPER
MADELEINE CARROLL
no filme de Cecil B. DeMille
OS SETE CAVALEIROS DA VITÓRIA
(NORTH WEST MOUNTED POLICE)
em TECHNICOLOR!
com
Paulette . Preston . Robert
GODDARD FOSTER PRESTON
Akim TAMIROFF • Lon CHANEY, Jr.
PROD. e REALIZ. DE
Cecil B. DeMILLE
É um filme Paramount
5.ª FEIRA NO
SÃO JORGE
13 ANOS

AMOU-A NO CASBAH
... MAS ENTRE ELES CAVOU-SE UM ABISMO
... UM CRIME ODIOSO... O DA SUA PRÓPRIA MULHER!
3 CANÇÕES CANTADAS POR PIER ANGELI
em TECHNICOLOR
Com
PIER ANGELI
PHIL CAREY
DENNIS PRICE
Uma produção de DAVID E. ROSE, dirigida por R. MATE
A PRIMEIRA GRANDE PRODUÇÃO Columbia
Da programação 1956/57
PORT AFRIQUE
ADULTOS

HOJE no MONUMENTAL

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

ta, se converte á «degenerada civilização ocidental ou burgueza».

Mário Zampi, o realizador, ironiza com subtileza a perseguição dos comunistas ortodoxos ao seu ex-camarada, agora «pequeno-burguês», «fascista», «mackartista» ou «vendido aos plutocratas de Wall Street».

Renato Rascel não sabe nada disto. Apenas se apaixonou por uma florista de Veneza (Marisa Pavan). Renato Rascel perdera a *pomba da paz* (aliás um golpe de espírito de Picasso). Agora devia ser preso, obrigado a assinar uma confissão e remetido para um campo de trabalhos forçados. Mário Zampi construiu o seu filme sobre pormenores admiráveis — a perda do chapeu, a fuga da pomba, o encontro com o fascista e outros. «Escolhi o amor» não é uma pelicula profunda e bem estruturada. E' um conjunto de «gags», alguns admiráveis.

Renato Rascel, que vários críticos afirmam discipulo de Chaplin, não tem, no entanto, noção dos diversos graus de comicidade. Afigura-se-nos excessivamente burlesco, quase desumano, inatural. E' que o ambiente dos filmes de Charlie Chaplin era totalmente diverso. Marisa Pavon é uma linda e delicada florista veneziana.

Entre os documentários figura uma película sobre os mestres da caricatura, essa forma superior de arte que tantos diminuem injustamente. — *Visor 18.*

«Duelo no Mississipi», no Capitólio

William Castle conseguiu contar com certa novidade um «Duelo no Mississipi» que consiste na luta travada entre um honrado cultivador do delta pantanoso e um bandido que o quer aniquilar. O duelo tem interesse dramático e o filme sabor de aventura, em tecnicolor e bem representado por Lex Baker, Patricia Medina, Warren Stevens, Jan Kerter e outros bons elementos. O filme, recomendável aos amadores do género, tem complementos variados.—*Visor 60.*

AMANHA: NOTÁVEL ESTREIA NO «TRINDADE»

(PARA 18 ANOS)

VITÓRIA FILME apresenta

A VIBRANTE ODISSEIA DE UMA COMUNIDADE DE TRABALHADORES TALHANDO A SUA FELICIDADE ENTRE AS FADIGAS E ANGUSTIAS DE UMA DURA FAINA

A CARAVANA DO PECADO

com FRANCA MARZI e CHARLES RUTHERFORD

ADMIRÁVEL ROMANCE DE MUITAS VIDAS ERRANTES EM TODO O SEU VIOLENTO FUROR PASSIONAL

APAIXONANTE CONFLITO:

...ELE tinha um crime no seu passado. Para salvar uma vida não hesitou em se renunciar...

...ELA era ardente, voluvel e ciumenta. Tinha de ser seu. Ai de outra que se cruzasse entre ambos...

UM FILME ITALIANO!... DIFERENTE!... REALISTA!... HUMANO!...

CASINO ESTORIL

HOJE

PAGE and BRAY

e penúltima apresentação

PAULETTE ROLLIN

e UGOLINI FREDIANI

— QUINTA-FEIRA, 23 —

ESTREIA de POLO et PARTENAIRE e do BALLET PEGGY O'FARRELL

(Adultos)

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

FATOS de BANHO PARA SENHORA

Loja da América

RUA DO OURO 108 LISBOA

IMPÉRIO

A MAIS DELICIOSA E ORIGINAL DE TODAS AS COMÉDIAS MUSICAIS!

ATHENA

com

JANE POWELL

EDMUND PURDOM

DEBBIE REYNOLDS

VIC DAMONE

LOUIS CALHERN

Em EASTMANCOLOR com som estereofónico PERSPECTA

AMANHÃ

GRANDE ESTREIA

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

SÃO LUIZ

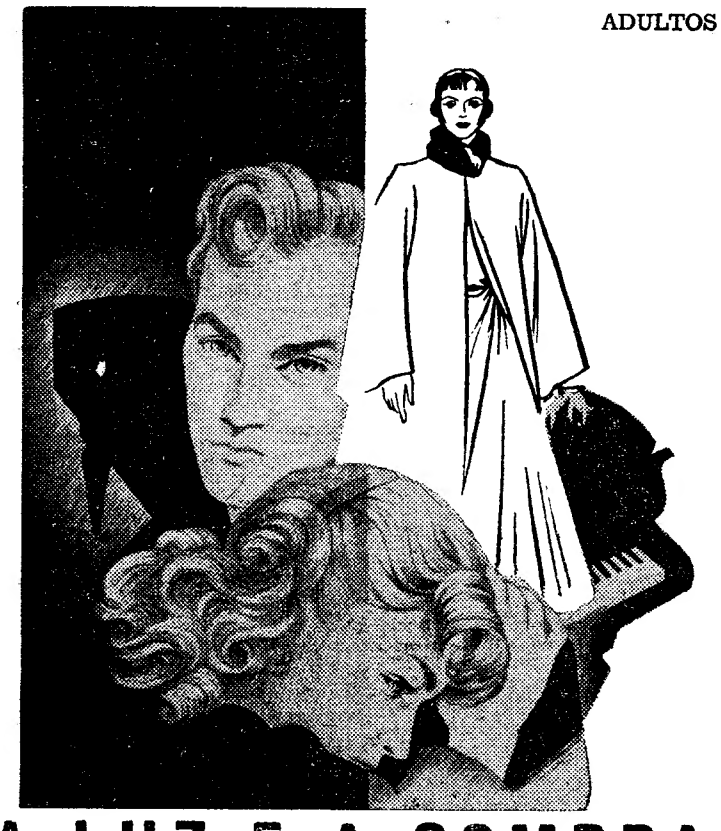
ALVALADE

EXCLUSIVOS TRIUNFO, LDA.

tem a honra de apresentar

HOJE! ESTREIA!

ADULTOS



A LUZ E A SOMBRA

UM GRANDE FILME FRANCÊS, INTERPRETADO POR

SIMONE SIGNORET • MARIA CASARÉS

JACQUES BERTHIER • JEAN MARCHAT

Duas mulheres em luta contra os fantasmas da alucinação e do ciúme

ESTREIAS — A LUZ E A SOMBRA — SÃO LUIS E ALVALADE

DE HOJE: — Port Afrique — MONUMENTAL

SÃO LUIZ TEL 27172

HOJE, ás 21,30 (18 anos)

Estrcia do grande filme francês

A LUZ E A SOMBRA

com Simone Signoret, Maria Casarès, Jacques Berthier e Jean Marchat

A's 15,15 e 18,15 (preç. red.):

O TESOURO DO BARBA-RUBRA

EDEN TEL. 20760

15,30-18,30 e 21,30

Selecção romantica

Marta Toren em

Coração apaixonado

O sofrimento e a angustia duma jovem mãe enamorada

(18 anos)

IMPERIO TEL. 55134/5

A's 15,15 e 21,30

Ultimas exibições

(Para 13 anos)

Lucille Ball, Desi Arnaz e James Mason na deliciosa comédia em tecnicolor, da temporada 1956-57

O ANJO DA SUSANA

MONUMENTAL TEL. 55131

Hoje, Estreia ás 21,30 (Adultos)

Misterioso... exótico... Os mistérios do Casbah!

PORT AFRIQUE

Em «technicolor»

Pier Angeli, Phil Carey e Dennis Price

ALVALADE TEL. 763080

HOJE, ás 21,30 (18 anos)

Estreia do grande filme francês

A LUZ E A SOMBRA

com Simone Signoret, Maria Casarès, Jacques Berthier e Jean Marchat

TERRASSE TEL. 20917

A's 21,15 (18 anos)

O SEU OFICIO ERA MATAR

A OESTE DE ZANZIBAR

LIDO TEL. 48560

A's 21,15 (13 anos)

O PRINCIPE NEGRO

com Errol Flynn

ROYAL Tel. 845037

A's 21,15 (18 anos)

AMOR A' INGLESA... EM PARIS

com Alec Guiness

A CASACA DE SEDA

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER Tel. 366783

A's 21,15 (18 anos)

A GRANDE OFENSIVA

com Alan Ladd

NO REINO DO CONGO

CINE ESLPANADA PORTUGÁLIA

A's 21,30 (18 anos)

O ETERNO FEMININO

A CASA A' BEIRA DO RIO

CASINO ESTORIL A's 21,30 (18 anos)

OS AMORES DE MANON LESCAUT com Myrian Bru

TIVOLI TEL. 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite

(13 anos)

O grande actor Renato Rascel na alegre comédia

ESCOLHI O AMOR

com Maria Pavan

POLITEAMA TEL. 26305

15,15-18,15 (p. red.) e 21.30

8.ª E ULTIMA SEMANA!

O FUNDO DA GARRAFA

com Van Johnson e Ruth Roman

Colorido De Luxe (Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523

15,15-18,15 (p. red.) ás 21,30 (13 anos)

de novo, em pleno êxito!

FADO história duma cantadeira

c/ Amália Rodrigues e Virgilio Teixeira

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15.15-18.15 e 21.30

(Para 13 anos)

Ultimas exibições

George Baker, Richard Attenborough, Virginia Mc Kenna, Bill Owen interpretam esta obra de intensa acção

O NAVIO QUE MORREU DE VERGONHA

A história dum barco que renunciou ao seu destino

ODEON T. 26283

15, 18,15 e 21,30

TUDO POR TUDO

em «technicolor»

com Rory Calhoun e Piper Laurie

Em complemento:

FILHOS DE NINGUEM

Na sessão das 18,15 apenas se exibe o filme de estreia (Adultos)

TRINDADE Tel. 20000

A's 15.30 (pr. red.) e ás 21.30 (13 anos)

Ultimas exibições

UM SONHO COR-DE-ROSA

com Vera Molnar e Felicita Bust

Uma sinfonia fantástica de ritmo e cor! Fascinantes bailados em pista de gelo

CAPITÓLIO TEL. 27493

A's 21,30 (13 anos)

O vibrante e espectacular filme

DUELO NO MISSISSIPI

Tecnicolor

com Lex Barker e Patricia Medina

TERRAÇO CAPITÓLIO

Dois filmes

A's 21,30 (18 anos)

O Cavaleiro da Rainha

Colorido com Tyrone Power

22,45

O empolgante CINEMASCOPE

A PENA BRANCA

Tecnicolor

com Robert Wagner e Debra Paget

CINEMA IDEAL

A's 21 (18 anos)

O APACHE BRANCO

O GRANDE TENÓRIO

A fiscalização

lança agora

a sua atenção

sobre hotéis e restaurantes

A acção da Fiscalização está a exercer-se junto dos hoteis, pensões, restaurantes, esplanadas e «dancings», em virtude de terem sido apresentadas várias queixas na Intendência. Estão em curso vários processos.

Um dos processos refere-se ao gerente de um hotel do Estoril, subdito estrangeiro, que é acusado de larga especulação nas contas apresentadas aos clientes, o que, aliás, fazia há já dois anos. Segundo se averiguou as diárias relativas a um cliente sofriam aumentos ilegais de 20 a 55 % e nas diárias de casal de 40 a 100$00.

Também foi processado o proprietário de um restaurante típico da Avenida de Berne por ter fornecido lulas impróprias para consumo. O cliente queixou-se e o proprietário do restaurante não atendeu a reclamação e obrigou-o a pagar a conta. O cliente recorreu então ás autoridades, as quais examinaram os moluscos e consideraram-nos impróprios para consumo e sem possibilidade de beneficiação. Contra o proprietário deste restaurante existe ainda outra queixa de um cliente a quem se recusou servi-lo noutro estabelecimento que possui próximo daquele local, alegando não ter mesas, quando parte da casa estava sem clientes e com várias mesas desocupadas.

Estão ainda em curso três processos de averiguação contra esplanadas do Estoril que não apresentam os preços em relação ás quantidades do que fornecem aos clientes para assim poderem mais fácilmente cometer os delitos anti-económicos. As brigadas da Fiscalização estão a esclarecer o caso.

Também se está a proceder a averiguações sobre os preços praticados em alguns «dancings» da capital, em virtude de várias queixas acerca de preços exagerados das taças de espumante nacional. Os queixosos alegam não terem visto em lugar bem visível qualquer tabela ou aviso indicativo do preço da referida bebida e por isso estranham que o mesmo chegue a 50$00, por taça.

De facto impõe-se uma fiscalização ás ementas dos restaurantes, principalmente áqueles que são frequentados por pessoas das classes médias, em que os preços que estão a adoptar são identicos, em alguns casos, aos restaurantes de maior categoria.

Castro Marim

faz a surpresa

de não desejar

mais uma estrada...

CASTRO MARIM, 20. — A estrada que vem de Beja por Mértola, ao chegar a Castro Marim, bifurca-se, passando uma parte pelo meio da vila e outra a nascente, que é conhecida pela Estrada do Marvaz, as quais vão ligar-se junto á ponte, á saída para Vila Real de Santo António, podendo, até, fazer-se a entrada pela estrada do Marvaz, descendente, e a saída pela da vila, ascendente, o que seria muito interessante.

Há dias apareceram aqui uns engenheiros, a fazer o estudo de uma terceira estrada, ou variante, que, marchando pelo Sapal, do lado poente, vai cortar o serro do Forte e ligar com as outras duas estradas para Vila Real de Santo António, no mesmo sítio da ponte. Esta variante deve importar nalgumas centenas de contos, por envolver expropriações e ter de se cortar um cerro enorme, todo de rochas.

Lavra, por isso, grande descontentamento entre os comerciantes, porque desviando-se o transito da vila, se arruinará o seu comércio, entre os proprietários, porque lhes vão retalhar as propriedades, e entre o povo, por ver que é um dinheiro mal gasto, visto que a nova estrada nenhuma falta faz, e só trás prejuizos, visto haver já duas.

Basta preparar melhor a estrada do Marvaz aonde nenhumas expropriações há a fazer, e rebaixar mais uns 40 centímetros a estrada que passa pela Ladeira dos Mártires, para que a vila fique optimamente servida e a contento de todos, sem necessidade alguma de se gastarem centenas de contos.

A maravilhosa aventura

de um bailarino português

que se fez grande empresário filipino

JOSÉ BERNARDINO DE SOUSA

Lembram-se do bailarino Jacko? E do seu heterónimo Zarah?

Apareceu em alguns palcos de Lisboa, como discípulo de Aurora Martins. Trabalhou com Cremilda e Janou e, um belo dia, a 5 de Outubro de 1931, não contente com as perspectivas que lhe ofereciam os palcos portugueses, tomou o caminho de Paris e foi dançar com a Lubélia Stichini no Palais d'Orsay. Ainda aí, porém, não havia de triunfar. Teria de percorrer muitos palcos da Europa, Oriente, da Espanha, do Norte de Africa, do Oriente, estudar com bailarinos russos e espanhois, para que esse que um dia partira quase ignorado chegasse a ser uma figura célebre das Filipinas.

Há trinta e seis anos que Zarah ali trabalha. Foi surpreendido pela guerra em Batavia e, mais do que uma vez, a sua vida perigou, ao refugiar-se nas Filipinas, onde então já consolidara a sua carreira de empresário teatral. Zarah (ou portuguesmente, José Bernardino de Sousa, antigo empregado de escritório do Coliseu dos Recreios) com a sua vida maravilhosa de aventura, fez arte, fez fortuna — até que teve agora saudades da pátria. Voltou há pouco a Lisboa, onde matou saudades da família e da terra e tratou de transferências de dinheiro, regressando esta tarde ás Filipinas, via Paris, para se abastecer de plumas, «lamés» e lantejoilas, depois de se ter aqui abastecido das lindas mantas regionais alentejanas.

A' frente do Clover Theatre, de Manilla, onde apresenta como empresário e ás vezes como bailarino, as suas «Zarah's Extravaganza», o nosso compatriota mantém uma companhia há 9 anos e há cinco que ocupa aquela primeira casa de espectáculos, constituidos por cinema e teatro, umas vezes do género revista, outras dramático. Ali apresentará em breve «Frei-Luís de Sousa» e «Amor de Perdição», porque os Filipinos gostam muito de peças paixonantes ou que metam frades e conventos...

Segundo explicou Zarah, no Clover Theatre, as sessões principiam ás 13 horas e acabam ás 2 da madrugada, sendo as da tarde, até ás 17, frequentadas, especialmente, por gente das províncias que passa pela capital. Os lugares custam no mínimo 10$00 e no máximo 20, podendo avaliar-se do significado destes preços, se considerarmos que um quilo de carne custa dois dólares, ou seja, 56$00. O Clover Theatre tem sempre as lotações esgotadas e as «bichas» antes da sessão começar quase forçam a porta...

Uma sessão, ao domingo, pode render ao nosso compatriota para cima de 30 mil escudos líquidos...

Don José Zarah, como é conhecido nas Filipinas, é ali respeitado e estimado. A' sua despedida, no aeroporto, apareceram para cima de 400 pessoas (artistas, admiradores e jornalistas, que gritavam «Viva Portugal!» e cantavam «Alaha!», enquanto ele lhes respondia:

—«Mahuhay, Filipinas!» (Vivam as Filipinas).

Zarah, que trabalhou, como bailarino, em filmes de muito êxito, paga hoje (pagam o mesmo os restantes empresários, aliás) 25 dólares por semana ás «girls» e 70 ás primeiras figuras. Como, porém, as artistas podem ser cedidas para certas festas e espectáculos, sucede que os seus salários são espantosamente superiores ás remunerações dos seus colegas portugueses. Ensaiam a partir das 7 da manhã, sem horário de trabalho e não obedecem a censura, porque a não há.

Perguntámos-lhe como chegou a tão próspera e assinalável posição de empresário e Zarah explica-nos que, ao chegar ás Filipinas já com um nome feito e mesmo assim apresentado por terceiros, ganhava muito dinheiro, como artista e alugador de cenários e guarda-roupa quase inesgotáveis. Assim se fez empresário, falido com a guerra que lhe destruira os três teatros da sua exploração. Mais tarde, os Japoneses deram-lhe licença de trabalhar (representava um país amigo, para lá da sua neutralidade) mas foi quando os Americanos voltaram que o dinheiro foi tanto que parecia andar aos pontapés. Em três meses, refez a sua fortuna.

—E hoje, que se diz de Portugal nas Filipinas?

—Posso garantir que é um país estimado e respeitado, com o qual mantém boas relações de comércio. No caso de Goa, por exemplo, a Imprensa e a Rádio são francamente pelo nosso País. Temos um grande amigo, o maior comentador internacional de rádio. Chama-se Rafael Yabot. Um nome muito admirado nas Filipinas e que Portugal não devia ignorar.

Um «Landru»

britânico

causou a morte

a trezentas viúvas ?

LONDRES, 21 — A pequena estancia de banhos de Eastbourne, na região de Sussex, vive horas de inquietação, depois que lhe foi revelada a provável presença de um «Landru».

Esta tarde reune-se uma comissão de inquérito, que vai procurar averiguar as causas da morte de uma viuva rica, Gertrude Hulett, que sucumbiu, há um mês, de uma doença misteriosa. O inquérito foi aberto depois de terem chegado á Polícia cartas anónimas pedindo-lhe que se ocupasse de um certo numero de viuvas ricas que morreram em Eastbourne nos ultimos dez anos.

Quantas viuvas ao certo? A Polícia interessar-se-ia por oito casos, mas esse numero poderia subir para 300. Eastbourne é o lugar preferido pelas viuvas ricas inglesas.

Ontem, os «detectives» da «Scotland Yard» estiveram no centro londrino de registo civil e levaram para estudo os testamentos de 300 mulheres que morreram em Eastbourne.

Um inquérito preliminar, efectuado junto dos parentes de algumas viuvas falecidas, teria revelado que as famílias se admiraram, muitas vezes, com os legados feitos por aquelas e acrescentados aos testamentos pouco antes da morte. — (F. P.).

VAI PARA FÉRIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10 dias ... ... 8$00
20 dias ... ... 16$00
30 dias ... ... 24$00

Em REGUENGOS DE MONSARAZ o «Diário de Lisboa vende-se na casa A. C. Marques.

Uma figura que tende a desaparecer das ruas de Lisboa

Alguns tipos

de Lisboa

condenados

a desaparecer

Lisboa vive hoje muito mais tempo na rua do que em casa. E isto compreende-se, se considerarmos que a cidade se alargou desmesuradamente, nas suas zonas residenciais, continuando os serviços publicos concentrados em boa parte na Lisboa velha. Ir a casa comer o almocinho — ou até o jantar — nas horas calmas que soavam outrora em que de guarda-pó ou manga de alpaca bastava subir a escada do edificio ao lado, são comodidades de que apenas reza a história dos velhos lisboetas. Hoje, o tempo reparte-se entre vários empregos que, para alguns, não chegarão a dar o dinheiro de um só, antigamente, — e ir a casa constitui um incómodo e um dispêndio incomportáveis. daí, aumentar o numero de casas de comida. E porque os hábitos vão mudando, em obediência ao progresso e, até em alguns casos, as exigências da vida, enquanto certas industrias e géneros de comércio vão conhecendo o eclipse, outros vão ocupando o seu lugar para criar um grau de prosperidade que há meia duzia de lustros seria totalmente imprevisivel. Dizem as estatisticas que aumenta, dia-a-dia o numero de cabeleireiros, barbeiros e... tabernas. E quanto aos «figaros» o fenómeno é inexplicável, se considerarmos o prestigio da lamina e da máquina de barbear. Mas enquanto este fenómeno se mantém injustificável, o outro, exercido num sentido contrário, justifica-se. É certo que algumas casas pobres de Lisboa ainda não têm gás nem luz eléctrica (nem sequer água canalizada). O fogareiro de barro, o abano, as bolas, a grelha e a carqueja dos nossos bisavós refugiaram-se envergonhados nos bairros mais humildes, com o carvão, o «pó» e alguma lenha e sobro para os dias de festa. Daí, porque a clientela vai diminuindo, ser cada vez menos representativa a actividade das carvoarias. Lisboa consome cada vez menos carvão e o petróleo tanto pode ser fornecido por estes como pelas drogarias.

Eis, entretanto, como se dá. de ano para ano, o movimento ascensacional de algumas actividades, justificadas pelas novas tendências da vida lisboeta: 1954 para 1955, Lisboa passou a ter mais 63 barbeiros, mais 27 cabeleireiros de senhora, mais 24 casas de hóspedes e pensões, mais 26 restaurantes e outras casas de comida, e ainda, mais 37 tabernas ou casas semelhantes.

Vive-se mais na rua, utilizamo-nos mais dos serviços de mercenato. Até que ponto irá a evolução, eis o que pode dizer-se imprevisivel.

Em SESIMBRA encontra o «Diário de Lisboa» á venda na casa Abel Gomes Pólvora.

O 148.º aniversário

da batalha do Vimeiro

está a ser comemorado

com missa campal

VIMEIRO, 21 *(Pelo telefone)*.— Faz hoje 148 anos que a expedição britanica comandada pelo então general Wellesley, que desembarcara em Lavos e reunira a si tropas portuguesas, marchando sobre Lisboa e tendo batido as avançadas inimigas na Roliça, foi atacado, neste lugar desde então histórico, pelo Exército francês comandado pelo marechal Junot, sobre o qual obteve uma vitória gloriosa.

Comemorando esse feito de armas, de tão grande importancia para a decisão da campanha contra os invasores, foi erguido um padrão no local do combate, tendo o rei D. Manuel II assistido, em 1908, na data do centenário do acontecimento, á sua inauguração e ao descerramento duma lápida na qual se sintetiza o valor e o significado da batalha.

Hoje, coincidindo com o terceiro e ultimo dia dos festejos anuais do Vimeiro, será celebrada, ás 16 e 20, junto do monumento, uma missa sufragando as almas de todos os que morreram naquela luta, sem distinção de bandeiras.

A' hora a que telefonamos, as entidades locais estão aguardando, no limite do concelho da Lourinhã, a que o Vimeiro pertence, na Quinta da Piedade, os srs. subsecretário de Estado do Exército, chefe do gabinete do ministro do Exército, adido militar á embaixada de Inglaterra, governador civil de Lisboa e presidentes das Camaras Municipais da Lourinhã, de Peniche e de Torres Vedras, que, depois dos cumprimentos se dirigirão para o local onde está armado o altar.

A guarda de honra será feita por uma deputação do Exército e um terno de clarins.

Depois da cerimónia religiosa, haverá arraial, musica, pela banda dos Bombeiros Voluntários da Lourinhã, e outras diversões, para encerramento das festas em honra do Arcanjo S. Miguel.

Estudante afogado

na praia do Furadouro

OVAR, 21 (Pelo telefone) — Esta manhã, na praia do Furadouro, quando tomava banho com outro rapaz da sua idade, o estudante liceal Orlando Sousa Oliveira, de 16 anos, filho de Orlando André Oliveira, já falecido, e da sr.ª D. Gioconda de Sousa Oliveira, residente em Aveiro, afastou-se para grande distancia da praia e, ao que parece, começou a sentir-se mal. O colega ainda pretendeu socorrê-lo, mas foram infrutíferos os seus esforços, visto ele ter desaparecido rápidamente, levado pela corrente e pelas ondas.

Assistiram a esta trágica cena os avós do infeliz banhista, que o acompanhavam em Ovar. O desaparecido, que era neto do conhecido capitalista sr. André de Oliveira, gozava da estima e consideração de todos, pelos seus primorosos dotes de educação, pelo que o trágico acontecimento causou ainda maior impressão entre todas as pessoas que se encontravam na praia. O cadáver do desditoso rapaz não deu ainda á costa.

QUEM PERDEU?

Da relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. constam: um envelope com dinheiro; uns óculos graduados; dois chapéus de palha; duas chapas de inscrição, F H 24-27 e F B 20-28; um pano de lona e uma cobertura de chita; uma botinha de calfe branco, para criança; um martelo; um silencioso de lambreta; um tampão de depósito de gasolina, para automóvel; duas luvas para senhora; um tampão de roda de automóvel; uma sandália para criança; uma pequena quantia em dinheiro; um bilhete de identidade e vários documentos; uma pasta de cabedal e uma caixa de madeira com cadeado, contendo diversos objectos; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

NOVA ESCOLA

na Amadora

Sob a orientação da conhecida professora, sr.ª D. Gracinda Ferreira Ribeiro, foi inaugurado no Bairro da Mina, o Externato Feminino D. João V.

EXITO

O II encontro
dos Cine-Clubes Portugueses
na Figueira da Foz

Os recentes acontecimentos que se verificaram á volta do Cineclubismo português vêm conferir ao II Encontro das associações culturais de Cinema que se realizará nos próximos dias 25 e 26, na Figueira da Foz, um significado particular: contra as vozes dos derrotistas, dos manobradores e dos oportunistas ergue-se a unidade dos que, imperturbàvelmente, prosseguiram na sua tarefa de dotar o País de um vasto movimento cultural que hoje atinge as grandes camadas de muitos centros urbanos.

Encontro de confraternização, esta ampla reunião porá em contacto directo todas as associações já existentes no ultimo ano e as que entretanto surgiram. E escusado será salientar a importancia deste acontecimento, numa altura em que factos de extrema importancia para o futuro do movimento, se descandearam de um momento para o outro. Será talvez o momento oportuno de as entidades sob cuja jurisdição os Cine-Clubes actualmente se encontram auscultarem directamente os reais anseios e preocupações dos animadores cineclubistas, ouvirem, de viva voz, as suas opiniões e ideias, atenderem á boa vontade e espírito desinteressado que os anima a prosseguir, apesar dos muitos revezes, numa obra que sabem ser util

EURICO DA COSTA

Isabelle Coray prepara-se para um banho algures na Cote d'Azur

"Un certain sourire"
comprado por Hollywood

A 20 th Century Fox adquiriu os direitos do segundo romance de Françoise Sagan, «Un certain sourire», a fim de o adaptar cinematográficamente.

O chefe de produção daquela firma, Buddy Adler, designou como produtor do filme Henry Ephron. Frances Goodrich e Albert Hackett estão já a trabalhar no argumento cinematográfico.

A rodagem de «Un certain sourire» está prevista para a próxima Primavera, em Paris, e será feita em cinemascópio e em cores. Os principais interpretes ainda não foram escolhidos, mas já se sabe que a realizaço estará a cargo de Jean Negulesco.

Por outro lado, a Columbia Pictures anunciou há dias a assinatura de um contracto, não exclusivo, para diversos filmes, com Otto Preminger. O primeiro filme que este realizador dirigirá, dentro deste contrato será, como já niticiámos, a versão cinemotagráfica de uma outra obra da jovem romancista francesa, «Bonjour tristesse».

Ainda a propósito de Françoise Sagan, em verdadeira maré de popularidade (que lhe rende muitos milhões de francos...) há a assinalar que o realizador francês Alexandre Astruc dirigirá, no fim deste ano, um filme intitulado «La plaie et le conteau» cujo argumento original está a escrever de colaboração com a romancista de Saint-Germain des Prés.

Para um cinema novo

Agosto, 16: os católicos e o cinema

Um grupo de católicos interessados em estudos de cinema — ligados ao cine-clubismo, uns; futuros sacerdotes, outros — realizou-se há dias um encontro de estudo centrado em alguns problemas de educação cinematográfica. Encontro sem publicidade, á volta de um projector de 16 mm. e outro de 9,5 e duas duzias de bobinas, revestiu-se de especial interesse sobretudo na discussão de urgentes aspectos práticos dessa educação: problemas do cine-clubismo, de imprensa, crítica e orientação ás várias formas de cinemas paroquiais que entre nós recentemente se têm desenvolvido.

Já escrevi noutro lugar — e desenvolvê-lo-ei em artigo próximo, com mais cuidado — que as posições tradicionais da maioria dos católicos (naturalmente, os católicos a que Meunier classificava de *catholiques sociologiques)* eram dominadas por um complexo de suspeição, senão de pavor, em relação ao cinema. Manifestação uma vez mais de um espírito reacionário, tal atitude perdurou durante muitos anos nos meios mais responsáveis e domina ainda o nosso ambiente.

Incapacidade de destrinçar as duas alavancas da *usine à rêves*, os objectivos do capital e os da cultura; a obsessão de julgar os cinema á luz de uma moral feita independentemente das exigências da verdade artística; finalmente, a mistura dos princípios católicos com interesses económicos ou políticos mais ou menos retrógrados comprometeram o progresso de uma reflexão católica sobre o cinema. Tal panorama foi já ultrapassado nos mais importantes sectores estrangeiros (aponto, de passagem, os notáveis discursos de Pio XII ou a actuação dos católicos no ultimo Congresso Internacional de Filmologia); terá de desaparecer também de entre nós. Trata-se, antes de mais, de compreender o cinema e de o aceitar como força cultural — só então poderão ser justos os julgamentos da moral ou da sociologia.

Revelou por tudo isso este encontro a existência de uma vontade renovada do actual estado de coisas, com a consciência de que essa renovação teria de assentar num estudo aturado e rigoroso — a unica base firme para o combate ao amadorismo... ou a interesses pouco claros.

Dia 19: Amadorismo

A *Última Caçada*—o corajoso filme de R. Brook — foi classificado no Bolttim do Secretariado do Cinema e da Rádio como um filme «para adultos», pelo seu clima de violência.

Sabemos das dificuldades congénitas a este tipo de classificações e da complexidade dos problemas

NUNO PORTAS

(Continua na 10.ª página)

Brigite Bardot visitou recentemente o «atelier» de Pablo Picasso. Ei-la junto a alguns quadros do pintor catalão

As condições mínimas

Encerrando uma série de depoimentos em Rádio Clube Português sobre o recente decreto n.º 40 715, que vem regular a exibição dos filmes portugueses de grande metragem, o secretário nacional de Informação, sr. dr. Eduardo Brasão, pronunciou as seguintes palavras:

«O cinema nacional de inícios prometedores, caiu anos atrás em perfeito torpor que o levou até á completa paralisia.

Temos optimos realizadores, artistas já preparados e com provas reais na arte cinematográfica; autores e assuntos não nos faltam, motivos paisagísticos abundam, cheios de cor e de pitoresco — era necessário recomeçar.

E recomeçou-se agora pelo que considero serem as condições mínimas necessárias — a defesa do filme português em território nacional. Daí o Decreto 40 715, de 2 deste mês de Agosto.

E' um princípio que estou certo virá a influir preponderantemente na produção cinematográfica nacional.

Contamos agora com a iniciativa particular que não deixará de ser apoiada pelo Fundo de Cinema, pelo Estado, quando de interesse para o País.

A par do desenvolvimento que o Secretariado vem procurando dar aos documentários da vida portuguesa, preparando ao mesmo tempo, em intima relação com o assunto, a regulamentação dos filmes de 16 milímetros — importantíssimo documento de propaganda do País no estrangeiro — não descansarei enquanto não vir a produção nacional de grande metragem no nível a que temos necessidade e todas as possibilidades.

A conquista dos mercados externos será a lógica consequência deste esforço preciso a que o Estado está disposto a auxiliar e a impulsionar.

Contemos com a compreensão de todos — Portugal tem de possuir o seu Cinema».

Mundo cinematográfico

✱ Joshua Logan, o talentoso encenador da Broadway e o surpreendente realizador de «Pic-Nic», depois de ter rodado «Bús-stop» com a Monroe, vai dirigir «Birdman of Alcatraz».

✱ As cinematecas americanas vão tentar impedir a destruição do negativo de «Citizien Kane» (O Mundo a seus pés), primeiro filme de Orson Welles, que foi adquirido, para projecção em partes, pela Televisão americana.

✱ John Ford acaba de terminar a rodagem de «Três folhas dum Shamrock», que é um filme cem por cento irlandês. Intérpretes: Barry Fitzgerald, Maureen O'Hara, Ward Bond e Victor Mac Laglen.

✱ No próximo mês de Setembro Nicholas Ray deve iniciar a filmagem do seu filme sobre Jesse James, o célebre pistoleiro americano, agora em versão cinemascópica.

✱ Billy Wilder chegou a Paris para ali rodar uma adaptação do célebre romance de Claude Auet, «Ariane, jeune fille russe» que será interpretado por Andrey Hepburn, Gary Cooper e Maurice Chevalier.

✱ Anuncia-se um novo filme de Jacques Tati, o autor de «As férias do sr. Hulot». Trata-se de «Mon oncle» cujas filmagens já foram iniciadas algures em França.

✱ Robert Aldrich (de que ainda só vimos «Vera Cruz) acaba de assinar com a Columbia um contrato para dois filmes: «Garment Center» que se desenrola nos meios da industria textil; e um outro, ainda sem título definitivo, que é um velho projecto de Aldrich.

✱ Frank Tashlin, realizador de «Artistas e Modelos» lança-se agora na produção, realizando presentemente, por sua conta, «Dó, Ré, Mi», segundo argumento de Gerson Kanin.

Pablo Picasso, personagem n. 1 de «O Mistério Picasso»

A NOMEAÇÃO
da comissão organizadora da F. P. C. C.

Com a devida vénia transcrevemos a seguinte notícias publicada no «Jornal de Almada», sobre a nomeação da comissão organizadora da F. P. C. C.:

«Causou a maior estranheza nos meios ligados ao Cineclubismo, o disparatado critério que presidiu á constituição da Comissão Organizadora da Federação dos Cine-Clubes.

Presidentes, sócios, críticos e jornalistas ligados ao meio, mostram-se desiludidos e surgiu, mesmo um movimento de natural protesto que não se estende a pessoas, mas sim a critérios seguidos talvez um pouco precipitadamente.

A nós, espanta-nos, por exemplo, que do mais representativo Cine-Clube do País — o do Porto, com mais de dois mil sócios, não faça parte, junto da entidade fiscalizadora, um só elemento, enquanto há por lá pessoas que não representam qualquer cine-clube de Portugal.

Não seria preferível elucidar-se o publico sobre o critério seguido?

E' que há muito boa gente que gostaria de saber porque motivo há uma comissão da qual faz parte uma maioria que não representa, afinal, os federados. Porque será?».

«Aspectos do cinema americano»
de Sylviano Cavalcanti de Paiva

A «Editora Páginas» do Rio de Janeiro, de que são directores Mário de Moura e Rui de Moura, tendo um conselho redactorial luso-brasileiro, conforme já noticiámos, acaba de lançar o primeiro volume da sua secção cinematográfica cujo programa editorial é excelente.

O volume agora vindo a lume— «Aspectos do Cinema Americano» é mais uma obra de alto interesse do talentoso e combativo ensaísta e crítico cinematográfico Sylviano Cavalcanti de Paiva, um dos melhores valores da nova geração brasileira, ligada ao cinema.

Este importantissimo estudo que calorosamente recomendamos aos que se interessam—e são tantos— pelos aspe tos sociais do Cinema, oferece-nos, tal como o seu título promete, um completissimo e bem documentado panorama da cinematografia de Hollywood, desde as épocas «heroicas» até á actualidade, através de uma análise sempre viva espantosamente lucida, servida por

(Continua na 10.ª página)

De ontem para hoje

✱ **DOURO LITORAL — O ministro do Interior esteve ontem no Porto, a inaugurar o novo edifício da Junta de Província do Douro Litoral, um organismo que tal como sucede aos seus congéneres de outras províncias, perde a sua expressão no dédalo das atribuições que a lei lhes sugere e a falta de verbas que os orçamentos lhes impôs. Mesmo assim, porque os homens é que fazem o prestígio das leis e o valor do dinheiro, a Junta de Província do Douro Litoral (como outras, aliás, também), conseguiu dar corpo a muito ideal nos seus quadros de assistência e cultura que o ministro, ao discursar, encareceu. E porque está atento á boa vontade dos seus homens, prometeu dar-lhes maior apoio material, patrocinando quanto nas suas iniciativas tiver um alto sentido funcional.**

✱ **MEDIOCRIDADE CRIMINOSA — Que dizer desta Silvéria da Silva (40 anos, Rua de Buenos Aires, 3, r/c.), que só porque enfiou uma bata branca (já lá vai o tempo dos burros com peles de leão...), julgou fazer-se passar por enfermeira? Toda desembaraçada, foi ao «banco» de S. José reclamar os brincos de uma menina de Salreu, hospitalizada nos Capuchos. Dizia-se ali enfermeira, mas esqueceu-se de averiguar que não há nesse hospital... um serviço n.º 3. E em lugar de haver os brincos cobiçados, vai obter o prémio merecido. Tão mediocre se revelou na arte do crime, que a cadeia será imperdoávelmente o seu destino.**

✱ **A PRIMEIRA PEDRA — Aqui, a primeira pedra é a nesga de terra onde Albergaria-a-Velha quer erguer a sua escola técnica. Ofereceu-a ao património da vila o presidente do seu Município, comendador Augusto Martins Pereira. Homem de coração, de fortuna e de inteligência, ouve os lamentos de milhares de operários da sua terra: devem-lhes um nível social e cultural acima do que lhes dão e negam-lhes esse direito. Ouve e sente que a razão está com aqueles que se lamentam. Por isso o comendador Martins Pereira solicitou do Governo a criação da escola profissional para a sua terra, levando á frente um argumento de peso: o peso dos milhares de escudos que valem os terrenos que oferece para que Albergaria-a-Velha tenha a sua escola comercial e industrial.**

✱ **TRABALHOS FORÇADOS — O comandante da secção da G. N. R. de Valença do Minho (o tenente José Pereira de Almeida) resolveu dar combate aos que não têm profissão e que se governam á custa do alheio. Em lugar de os condenar ás galés, condenou-os ao trabalho. Nove desses já lá andam, na reparação de estradas; os restantes, por não haver mais onde os ocupar, ocupam-se por si próprios a apanhar pinhas e pinheiros, sem cuidar de a quem pertencem.**

✱ **HOMENS E BICHOS — Andam alvoroçadas algumas populações rurais, com os ataques dos lobos e raposas. Por isso Vila Maior (S. Pedro do Sul), que vai arrancar á boca das feras a rez dos seus rebanhos, reclama uma batida em forma. Mas porque o inimigo dos redis não é apenas a fera, aí estão os queixumes do pastor de Maiorca (Figueira da Foz). Ia ele (António Ameixa), com o seu rebanho. Veio a camioneta da sardinha e atropelou-o mais ás suas ovelhas, destas ficando catorze feridas, enquanto três, já mortas, seguiam para o açougue. O pastor, esse foi para o hospital, em estado grave, enquanto o condutor da camioneta dava entrada na cadeia. Cadeia que espera ainda os ladrões que assaltaram o curral de Joaquim Lourenço (Sobral de Casegas, Covilhã). Os espertos mataram cinco cabras e deixaram os bichos pendurados. O que não deixa de ser condenável, por mais que se considere pior acção arrancar por aí a pele aos vivos...**

✱ **JOGO DE VIDA PELA VIDA — São cada vez mais escassas as esperanças de encontrar sãos e salvos três valorosos rapazes que atrás ou á frente da comitiva presidencial, seguiam para deixar no celuloide a imagem completa do que fosse a visita do Chefe do Estado a terras de Moçambique. O avião sulafricano que os levava a Tete desapareceu na mais inóspita de todas as paragens: entre florestas, feras e as águas tormentosas do Zambeze. As pesquisas não terminaram, mas é cada vez menor a esperança de encontrar com vida Alexandre Quintão, locutor da Emissora de Lourenço Marques e de Rádio Clube de Moçambique; António Manuel Elvas, natural de Belmonte, residente em Lisboa na Calçada de S. João da Praça, 102, 1.º e trabalhando na Doperfilme; e Fernando Baía dos Santos, que morava na Rua Tomás da Anunciação, 103, 3.º e trabalhava na Ulyssea Filme. Colaboradores de Ricardo Malheiro e de Aquilino Mendes, tinham o amor da sua profissão de operadores, jogando a vida pela própria vida.**

✱ **JORNAL PEQUENO — O subsecretário de Estado do Exército visitou as dependências do Estado-Maior do Exército, á Rua do Museu de Artilharia. ✱ Na Vila Praia de Ancora, de uma queda e morreu o pescador Domingos do Nascimento. Não foi a água que lhe deu a morte, mas o vinho, pois estava embriagado. ✱ Na Avenida Marginal, onde é proibido o transito de carroças, chocou uma destas, conduzida por Abraão Modesto, de um circo ambulante, com o automóvel de Rogério Miranda Passo. O condutor da corroça foi atirado ao chão e, atropelado pelo seu próprio carro, ficou gravemente ferido. ✱ Três irmãozitos (Joaquim, Vasco e Merceano, de 11, 9 e 6 anos), filhos de Germano Batula Chaves (Côta, Viseu), ficaram muito feridos, ao serem atingidos pela explosão de uma bomba de foguete.**

A travessia do Algar

fez-se em marcha tranquila, sempre em

(Continuação da 1.ª página)

cer no local da largada, em frente do Posto de Viação e Transito, os elementos técnicos e os ciclistas. O aspecto de sempre, o mesmo cerimonial. A chamada dos concorrentes, duas e três vezes, pelo alto-falante, e, por fim, a abalada.

A uma chamada faltou o corredor António Francisco, do Benfica. Partiram pois, 49 ciclistas.

Bom ritmo de pedalada

Os corredores lançaram-se animosamente a caminho de Portimão, por entre a paisagem das figueiras e amendoeiras — que. mesmo não estando em flor, são belas — em bom ritmo de pedalada.

A temperatura era suave e propícia á boa marcha. Mas esta fazia-se em pelotão compacto.

Passámos por várias povoações quase despercebidamente. E o pelotão apenas caprichou em tomar a forma de fila indiana.

O andamento, a breve trecho, caiu na moderação. E eram os homens do Académico que lhe imprimiam o ritmo.

A 4 quilómetros de Portimão reinava a tranquilidade na caravana.

Entusiasmo em Portimão

Em Portimão a passagem dos corredores suscitou interesse. Verificou-se ás 10 e 2.

A caminho de Lagoa havia uma passagem de nível — mas estava aberta. Nada de extraordinário, portanto...

Até aqui, a prova não registara o mais leve incidente! Nem sequer *esticões*, quanto mais fugas!

Em Lagoa surgimos ás 10 e 17. E logo seguimos para Boliqueime, a 29 quilómetros de distancia.

O pelotão deslizava de maneira inalterável. Apenas os seus componentes tinham de lutar contra o vento. E lutar contra o vento torna-se para eles sobremodo penoso em variadíssimas circunstancias.

Na primeira hora fizeram 36 quilómetros.

Atravessámos Alcantarilha ás 10 e 35.

Alves Barbosa «fura» !

A 4 quilómetros, Alves Barbosa sofreu um *furo*. Emoção! Expectativa!

Ribeiro da Silva, ora o mais directo rival do Sangalhense, aumentou imediatamente o ritmo de pedalada. Mas Alves Barbosa logo mudou de máquina e nem sequer chegou a largar o pelotão...

Ás 10 e 45, atingimos Ferreiras. E depois Fontainha, a 16 quilómetros de Boliqueime, ás 11 horas.

No cruzamento de Boliqueime, ás 11 e 10, nada de novo. Marcha sempre em pelotão—marcha repousante, tranquila...

Dirigimo-nos para Faro, que ficava a 25 quilómetros.

Na segunda hora percorreram-se apenas 29 quilómetros.

Os corredores entraram em Loulé ás 11 e 40. E viraram para Faro, a 16 quilómetros.

Só para darem espectáculo...

Como as ruas da vila estavam pejadas de gente, os corredores *puxaram* um pouco — para darem espectáculo... Mas, á saída de Loulé, não tiveram duvidas em regressar placidamente ao mesmo ritmo...

Voltinha... Alfarrobeira...

A 5 quilómetros de Faro subsistia o pelotão.

Mas com a aproximação da capital algarvia — o andamento da corrida aumentou. E, á entrada da cidade, alguns ciclistas «sprintaram», a fim de se colocarem á frente do pelotão...

Também Faro recebeu os «voltistas» com entusiasmo

Ás 12 e 5 estavamos em Faro. Nas ruas, inundadas de publico, o entusiasmo era trasbordante. Aos ciclistas continuava a não faltar o estímulo popular...

A caminho de Olhão, a 7 quilómetros, o pelotão reagrupou-se com a maior facilidade.

Ás 12 e 23 — eis-nos em Olhão. Muita gente nas ruas, como não podia deixar de ser. Mas sempre em pelotão, claro. A saída da vila, Vivaldo Veloso, do Sporting, *furou*.

Na 3.ª hora fizeram-se 37 quilómetros, atingindo-se 102 de marcha.

A 6 quilómetros de Tavira, em Luz de Tavira, passámos ás 12 e 43; na Ribeira de Arroios, ás 12 e 45; em Tavira, ás 12 e 58. A' entrada daquela cidade, estavam fechadas as cancelas do caminho de ferro.

(Continua na 11.ª página)

A sombra de Alves Barbosa

paira agora sobre a caravana

LAGOS, 21.—(Pelo telefone).— Sobre a etapa de ontem á tarde, pode dizer-se o seguinte: o esforço feito na tirada da manhã deve ter influido no rendimento dos corredores. Por outro lado, sucedeu o que se considerava inevitável, pairando agora sobre a caravana a sombra de Alves Barbosa. Tido como favorito, mais do que nenhum outro, o corredor da Bairrada tornou-se uma obsecação, a impor-se a toda a gente. Desde Grandola que forjou um ponto de vista, devendo para a Volta ter sido prejudicial a subida do corredor do Sangalhos ao primeiro lugar. Isto afigura-se-nos muito importante, podendo determinar efectivamente um aspecto novo na prova.

A verdade é que a segunda etapa do dia decorreu num sentido de inteira passividade, marcando talvez a transição por que a Volta irá passar. A não ser que surja uma reacção forte de qualquer banda, a qual admitimos e tem viabilidade.

O vento representou um obstáculo que não foi compensado pela temperatura, até certo ponto amenizada. Contra ele tiveram os corredores de lutar durante três quartas partes do percurso, tanto como conta o que podemos designar a psicose de Alves Barbosa. Tudo se aliou para nos oferecer uma passagem pelo Alentejo e uma penetração profunda no Algarve sem consequências de maior. Como esta etapa deveremos ter muitas outras. É próprio da Volta e este ano justifica-se, desde agora, mais do que nunca.

GRASSA A EPIDEMIA

em Portugal provocada por PRAGAS de MOSQUITOS

Os jornais justificadamente lançaram o alarme sobre a epidemia que alastra no País e que tem dizimado as mais variadas espécies de animais. A causa é a praga de mosquitos cujo virus é transmitido com grave perigo não só para o ser humano como para os animais. A este respeito ocorre recordar que quando da ultima Guerra do Pacífico morreram mais soldados, no primeiro mês, vitimados pela doença, do que pelas balas inimigas. Isso levou o Governo Americano a mandar estudar um produto que dizimasse as pragas, mas que não fosse, pela sua toxidade, perigoso para os soldados. Esse produto foi descoberto e constituiu uma revolução nos meios cientificos. Acabada a guerra não se registaram as naturais epidemias, porque esse mesmo produto lançado sobre os campos de batalha dizimou as moscas e mosquitos impedindo que transmitissem as doenças resultantes da existência de milhares de mortos. Há poucas semanas, 3 cidades na América do Sul, invadidas tas mercê da rápida utilização despela praga de moscas, foram liberse mesmo produto, que outro não é que o gás da já famosa Bomba Azul, considerada de interesse para a saude publica, pois aniquilando todas as pragas, não é nem tóxico, nem corrosivo, nem inflamável, sendo o unico no Mundo em que o gás propulsor é o Freon e também a unica que se torna económica por ser reenchível. A Latinomérica, agentes exclusivos para o Império Português, e a Bridgeport, entidade Americana a quem o Governo da U. S. A. confiou a comercialização de tão prodigiosa descoberta, põem-se desde já á disposição das autoridades sanitárias e do publico em geral para contribuir para a liquidação de tão perigosa praga. Hospitais, Companhias de Navegação, e de aviação, e milhares de Portugueses, atestam o valor e eficiência da já muito popular Bomba Azul. Agentes exclusivos, Latinomérica, Ld.ª — Rua da Alegria n.º 9, 1.º — Lisboa — Telef. 26787.

Mil contos destinados à compra de azeite gastos na pandega

Determinada entidade oficial entregou a Joaquim José Gonçalves Pinto, de 24 anos, natural de Fratel, a quantia de mil contos, para compra de azeite. Este, em vez de se desempenhar da missão de que fora incumbido, entendeu que o dinheiro seria mais bem empregado em seu proveito, com diversões em vários «cabarets», «dancings» e casas de jogos. Enquanto teve dinheiro, passou algumas semanas divertido e despreocupado, não dispensando mesmo um automóvel de boa marca, para dar mais importancia á sua pessoa. Quando as reservas estavam quase esgotadas, tratou de se refugiar em Barcelona. Apresentada queixa na Polícia Judiciária pela entidade oficial lesada, foi encarregado o chefe Matos Rodrigues de proceder ás averiguações que se impunham para descobrir e prender o infiel fncionário. O arguido foi detido em Barcelona, a pedido da Polícia Judiciária, e entregue ás nossas autoridades. Interrogado pelo chefe Matos Rodrigues confessou o crime de que era acusado, sendo-lhe apreendido apenas o automóvel, ultimo vestígio dos mil contos que recebera para a compra do azeite. O processo foi organizado e entregue no Tribunal da Boa Hora, com o preso

A explosão no «Kenya»

(Continuação da 1.ª página)

ocorreu anteontem, a bordo do cruzador — segundo também informou o Almirantado — (A. N. I — F. P.).

Parece que o cruzador não passou pelo canal de Suez

CAIRO, 21. — Referindo-se aos boatos, segundo os quais a explosão ocorrida a bordo do cruzador «Kenya» ter-se-ia verificado durante a travessia do canal de Suez, um representante oficial da embaixada da Grã-Bretanha disse duvidar que tais boatos fossem verdadeiros, pois não tinha conhecimento de que o navio tivesse penetrado no Canal.

Da ultima vez que foram recebidas notícias de bordo — acrescentou a mesma entidade oficial britanica — o cruzador navegava no Mar Vermelho, procedente do Aden. Além disso — afirmou ainda —, desde que a Companhia do Suez foi nacionalizada pelo Egipto nenhum navio de guerra inglês atravessou o Canal. — (A. N. I.).

BAILES

Os novos Discos Portugueses «Estoril» são extraordinários.

Oiça-os

no Stand Ibéria, Feira Popular de Lisboa, e em todas as Casas do género

Isenção de impostos para barcos-exposições

Passam a ficar isentos dos impostos de tonelagem e de comércio marítimo, bem como do pagamento da taxa de pilotagem, quando não tomem piloto, os «navios-exposições», como tal acreditados pelos respectivos governos, por intermédio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, bem como os portugueses.

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

E' vítima de uma má digestão?

A má digestão é causada frequentemente por um excesso de ácido. Esta hiperacidez interrompe a digestão e causa azia, perturbações do estômago e a desagradável sensação de enfartamento depois das refeições. Quanto mais nos afligirmos com este mal-estar, mais o agravamos.

O alívio é simples

Há um preventivo eficaz e inofensivo, a MAGNÉSIA 'BISURADA'. Tomada depois das refeições, a MAGNÉSIA 'BISURADA' suaviza as membranas inflamadas das paredes do estômago e neutraliza o excesso de acidez. Uma vez acalmado e aliviado, o estômago volta a poder funcionar normalmente e então será possível saborear novamente as refeições.
MAGNÉSIA 'BISURADA' — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.

UM SUCESSO • UM PRODUTO NACIONAL DE FAMA MUNDIAL
UM VINHO • UMA MARCA • UM SUCESSO

José Maria da Fonseca Sucr.
LARGO DO CORPO SANTO, 6 - 2º-LISBOA

rve
pelotão

Cicloturismo na travessia do Espinhaço do Cão

Posição de conformismo...
Alves Barbosa é imbativel!

Talvez possa considerar-se prematuro o aspecto que a prova tomou nas duas ultimas etapas. E' um aspecto de conformismo que define a «linha» que se imaginava para a Volta logo que Alves Barbosa envergasse a camisola amarela, principalmente se conquistasse algum avanço de jeito.

Já salientámos que lavra entre os concorrentes a ideia de que o bairradino é imbatível, qualquer que seja o terreno em que a luta possa desencadear-se. As demonstrações de força que ele fez nas etapas de Lisboa, perseguindo, e de Grandola, em fuga, aliaram-se ao ambiente de classe por ele próprio forjado na recente Volta á França. Alguns corredores que assim não pensam encontrarão a oposição dos restantes. E talvez que o «mal» haja já atingido os directores desportivos... Verificar-se-á uma contra-ofensiva formal?

Quase todas as equipas acusam já «golpes», ou seja: corredores em condições de não poderem entrar numa luta dura. E, por outro lado, alguns ciclistas que poderiam oferecer batalha ao «leader», sentem-se desacompanhados. Faltam-lhes o apoio geral e o apoio particular dos colegas de clube.

Este parece ser o panorama da Volta neste momento. Modificar-se-á?

Dependerá da melhoria dalguns corredores, situados num plano oposto ao de Alves Barbosa, ou de qualquer circunstancia fortuita que atinja o «camisola amarela». Alves Barbosa defende-se. Está no seu papel.

Eis porque a etapa de hoje voltou a ser de agrupamento, apenas perdendo contactos os corredores «tocados» ou de mais baixa bitola.

Vorochilov
vai à Finlândia
acompanhado
de numerosa missão

HELSINQUIA, 21.—O presidente da União Soviética, marechal Clemente Vorochilov, chega hoje a esta capital, em visita á Finlandia, que durará uma semana.

O primeiro-ministro, Karl August Fagerholm, declarou: «É questão de vida ou de morte para a Finlandia viver em amizade com o seu grande vizinho oriental».

O marechal Vorochilov retribui a visita que fez á Russia no ano passado o então presidente da Finlandia, Juho Paasikivi. O facto de fazer parte dos vinte e seis membros da delegação soviética o ministro das Industrias da Madeira e do Papel F. D. Varaksin, provocou a insistência nas notícias segundo as quais seria discutido o aumento do comércio entre os dois países.

O ministro dos Negócios Estrangeiros finlandês pediu aos jornais que não publicassem notícias de concessões territoriais iminentes á Finlandia, mas persiste ainda a crença de que lhe serão feitas, em futuro próximo, algumas dessas concessões.—R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 26°; minima, 15°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 33°; minima, 18°,1.*

CORDÕES DE OURO
e outros objectos só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

O faquir
não aguentou a fome

BRIGHTON (Inglaterra), 21. —Blondini, faquir profissional, desmaiou, ao cabo de 44 dias de jejum absoluto, não chegando a atingir o termo do período inicialmente fixado para a sua proeza. Faltavam-lhe ainda três semanas.

Blondini foi entregue ao cuidado de dois médicos, depois de retirado do tumulo de cristal, onde estivera exposto á curiosidade do publico.—(A. N. I.).

Chegou hoje
à Grã-Bretanha
a jangada
com três franceses
do Canadá

FALMOUTH, 21 — A jangada «Legare II», na qual três homens atravessaram o Atlantico, á deriva, numa viagem de 87 dias, chegou a este porto da Cornualha, pouco antes das 8 horas da manhã, e foi rebocada para o fundeadouro pelos salva-vidas de Lizard e de Falmouth.

Os homens que fizeram a aventurosa travessia do Atlantico são: Gaston Vanackeer, desenhador, de 31 anos; Mark Modena, artista, de 27; e Henri Beaudot, electricista, de 29, todos franceses, residentes em Montreal. Acompanharam-nos dois gatos.

Beaudot, que veio, a noite passada, a terra, num salva-vidas, a fim de preparar o reboque para a entrada no porto, contou como ele e os seus companheiros tinham repetido a aventura do «Kon Tiki», passando 87 dias na jangada, bebendo água da chuva e comendo aquilo que conseguiam arrancar ao mar.

A «Legare II» partiu de Halifax (Nova Escócia), no dia 24 de Maio. Mede 5,20 metros de comprimento por 4 de largura, é feita de troncos amarrados entre si e presos com pregos de madeira; tem uma cabina com 1,20 metros de altura e possui também, um emissor de rádio.

Os tripulantes estão magros e fatigados, mas o seu estado de saude é excelente, apesar dos ultimos 30 dias sem víveres, vivendo só de peixe e água da chuva.

Há uma semana, a jangada, apanhada por uma tempestade, andou ao sabor das vagas, com 10 a 12 metros de altura, mas aguentou-se muito bem. — (R. e F. P.).

Desmente-se
o próximo casamento
do rei do Iraque

BEAULIEU, 21. — O rei Faiçal, do Iraque, o príncipe Mulay Hassan, filho mais velho do sultão de Marrocos, e as princesas Aicha, Mezla e Malyca, jantaram juntos, a noite passada, num restaurante desta cidade.

O principe Moulay Hassan disse aos jornalistas que os boatos de um possível casamento do rei Faiçal com a princesa Aicha eram infundados.

O principe, que se queixou aos agentes da autoridades quando um fotógrafo tentou tirar uma fotografia do grupo, afirmou: «Posso assegurar, da maneira mais formal, que não há quaisquer planos. Se houvesse, eu seria o primeiro, com a autorização de Sua Majestade, a dar-vos a notícia e convidaria os fotógrafos presentes a tirarem todas as fotografias que desejassem». — (R.).

Vinhos gazeificados
SURPRESA
actualmente no mercado

A Conferência do Canal – (7)

Nenhum dirigente politico, do outro lado do Atlantico, proferiu uma palavra que possa ser tida á conta de incitamento ou aceitação do uso da força, como forma de dirimir o pleito do Suez. Nenhum órgão da Imprensa americana inseriu um artigo de onde seja legitimo concluir que o seu povo se solidarizaria, de forma directa ou atenuada, com essa solução. A este respeito as manifestações da opinião publica nos Estados Unidos foram inequivocas.

O Governo americano, que com a iniciativa, inesperada e desconcertante, de recusar o financiamento da barragem de Assuan depois de o haver prometido, precipitou a crise, tem sólidas razões para recear as suas consequências, as quais iriam da hostilidade dos paises árabes á oposição dos neutrais que deseja aliciar. A gama de comentários que ajustou esse receio á medida dos interesses americanos, foi desde a critica histórica dos precedentes, que condenavam a posição britanica, ás afirmações categóricas de alguns membros do Governo.

Censurando o alçar de escudos da Imprensa conservadora na Grã-Bretanha, o «New York Times» escrevia: «O caso do Suez não passa de um aspecto do movimento de libertação dos paises árabes e de uma clara manifestação da corrente avassaladora que identifica o nacionalismo com o anti-imperialismo e o anticolonialismo. Podemos concordar ou discordar deles. Podemos considerá-los eficientes ou estéreis, inteligentes ou absurdos. Não podemos ignorá-los nem aceitar a tese de que Nasser é um émulo de Hitler».

No dia seguinte ao da publicação deste artigo, no mais ponderado e respeitável órgão da Imprensa americana, o sr. Charles Wilson, secretário da Defesa e responsável pela preparação das medidas militares a adoptar em caso de emergência, dizia numa conferência de Imprensa que convocou no Pentágono: «O caso do Suez não ultrapassa a medida de uma divergência local. Ninguém tem o direito de fazer dele uma prova da rivalidade entre o Leste e o Ocidente. A sua importancia é mínima e estou certo de que será resolvido pacificamente á volta de uma mesa».

Embora menos categóricas, as expressões empregadas pelo secretário de Estado e pelo presidente dos Estados Unidos não foram menos significativas. Logo que chegou a Washington, de regresso da reunião dos Três ocidentais, o sr. Foster Dulles disse no seu discurso televisado: «Qualquer iniciativa militar seria contrária á Carta da O. N. U. e poria em risco a paz do Mundo. Na reunião que tive com os meus colegas da Grã-Bretanha e da França não assumi nenhum compromisso sobre aquilo que faremos se, porventura, a conferência que vai realizar-se em Londres se malograr». O presidente Eisenhower, aos jornalistas, dois dias depois, afirmou: «Nas circunstancias actuais uma intervenção militar não é a solução aconselhada para o caso do Suez».

Da reunião (dia 12) realizada na Casa Branca, á qual estiveram presentes, além do presidente e do secretário de Estado, os peritos militares e os chefes parlamentares, não saiu a decisão de convocar extraordinàriamente o Congresso nem se considerou a necessidade de dar ao presidente poderes especiais. Depois dela, não se publicou qualquer nota de onde se concluisse que os dirigentes americanos estavam inquietos com a evolução da crise.

Os mais categorizados comentadores da politica externa, salvo raras excepções que se confinaram no ambito da evocação retrospectiva e da predição tranquilizadora, abstiveram-se de tratar o assunto que na Europa e no Médio Oriente enchia as colunas dos jornais. Esta abstenção intencional levou o correspondente do «Monde», em Washington a escrever: «O fenómeno mais curioso a registar é a ausência quase total de comentários de imprensa á crise do Suez. Onde se meteram os editorialistas deste país? Onde se encontram e o que fazem os Alsop, os Reston, os Drummond?».

Perante o espectro de uma intervenção militar, a opinião americana reagiu para o afastar rápidamente, por intermédio dos seus representantes. O sr. Dulles interpretou esse sentimento colectivo, tanto mais intenso quanto é certo que, examinando com frieza os dados do problema posto pela exaltação belicosa dos primeiros dias, o Governo de Washington não viu neles sérios motivos de inquietação.

A sua acção apaziguadora foi reforçada por dois factores de vulto: a moderação do chefe do Governo egípcio e a posição tomada pela diplomacia soviética. «Aqui, escrevia o correspondente do «Manchester Guardian» em Washington, toda a gente, incluindo o sr. Dulles, reconhece que uma intervenção militar ou mesmo a sua simples ameaça, seria, da parte da Grã-Bretanha e da França, não uma afirmação de força mas uma clara demonstração de fraqueza. Independentemente das razões invocadas para a justificar, os Americanos não a aceitam e inclinam-se, abertamente, para um compromisso e para uma solução pacífica para a qual o primeiro passo será a conferência de Londres».

FEIRA POPULAR DE LISBOA
A ATRACÇÃO N.º 1 DA CAPITAL
CONTINUA EM PLENO ÊXITO
NUNCA UM ESPECTACULO FOI TÃO DO AGRADO DA POPULAÇÃO COMO O QUE SE APRESENTA
TODAS AS NOITES EM PALHAVÃ
PARA TODAS AS IDADES
PARA TODOS OS GOSTOS
PARA TODAS AS BOLSAS
ENTRADA GERAL 1 ESCUDO
AMANHÃ apresentação do famoso
RANCHO FOLCLÓRICO DA MADRAGOA
expressiva manifestação do mais típico e característico Bairro de Lisboa

Leiam o «SEMPRE FIXE»

EXITO

O II encontro dos Cine-Clubes

(Continuação da 7.ª página)

e de largo alcance, como já foi reconhecido, e da qual tiram unicamente, como unico tributo, a satisfação de poderem servir a cultura portuguesa.

Terão essas entidades, na verdade, que passar através das «cortinas de fumo» que todos aqueles que, empenhados em tentar desacreditar os animadores cineclubistas lançam no intuito evidente de abrirem o caminho ás suas ambições pessoais. Como os seus métodos de intimidação fraquejam e repetem-se infantilmente, não será difícil, porém, a essas entidades descobrir-lhes as intenções e ver claro. O mimetismo de alguns desses espécimes chega a ser ridículo pela sua pressa em se confundirem com determinados meios e, vestindo a mesma pele, exteriormente, tentarem fazer-se passar por cordeiros... Mas, como na história da Menina do Capuchinho Vermelho o disfarce acabará por lhes ser arrancado.

Outro aspecto da campanha que tenta desacreditar os jovens elementos da crítica cinematográfica ligada ao Cineclubismo é o editorial publicado num dos ultimos numeros de uma revista que se chama «Estudio» e de que é director o sr. dr. Mascarenhas e Silva, membro da actual Comissão Organizadora da Federação dos Cine-Clubes. A este facto já Nuno Portas fez larga referencia na ultima página. O editorialista em questão, D. M., faz uma infantil tentativa de aplicação da técnica de «cortina de fumo» ao pensar que pode assustar alguém com umas «terríveis acusações de «obediência», de «sectarismo», de «alcorões» lidos em secreto ritual para serem disseminados, decerto com maquiavélicas intenções, pelos escritos desta tenebrosa *conspiração... tendente a acabar com a estereiteza, com os preconceitos, com a tacanhez de pontos de vista que o articulista dá sobejadas provas nessa infeliz e comovente prosa.*

Que o sr. dr. Mascarenhas e Silva se acautele com os colaboradores que tem na sua revista. Coisas deste género deixam ficar mal as pessoas e até os visados no artigozinho se podem sentir no direito de afirmar que na revista dum actual membro da Comissão Organizadora dos Cine-Clubes, recem-entrado no Movimento, já aparecem ataques aos dirigentes cineclubistas da primeira hora. E a verdade é que isso poderia ser interpretado como sendo uma manobra tendente a criar um clima que levasse, quem de direito, a atender a essas infundamentadas acusações — o que certamente o sr. dr. Mascarenhas e Silva não quereria para que não o acusassem, embora não se citassem nomes na referida prosa, que era moralmente responsável, como director da publicação, por ataques aos actuais dirigentes dum Movimento no qual agora está integrado. E, claro, muito menos lhe conviria que se pensasse (dado que faz parte da comissão que vai redigir os estatutos da Federação dos Cine-Clubes) que a croniqueta surgida em «Estudio» visava estabelecer publicamente um pretexto para não se atenderem as reinvindicações que, em nome do Movimento, esses dirigentes têm feito junto das instancias superiores ou identificar-se com outras mirificas acusações do mesmo género. E, por ultimo, que o artigo em questão — feito, certamente, sem seu conhecimento, dados os seus inumeros afazeres, — fosse uma tentativa (embora mal-intencionada) de lhe desbravar caminho nas suas actuais funções cineclubistas, entre os que discordam da sua presença na citada comissão — o que seria, por demais deselegante. A subserviência do autor da nota em relação ao director da revista colocou-o, afinal, numa delicada posição que é de toda a urgência esclarecer.

Assim, no meio desta animação, a caravana passa... A «caravana» lá estará nos próximos dias 25 e 26 na Figueira da Foz para receber a entrega de poderes que conferiu, no ultimo ano, ás Comissões Consultiva e Representativa dos Cine-Clubes, que apresentarão o seu relatório e contas. Sériamente, como é de bom hábito, no movimento cineclubista serão trocadas impressões e proceder-se-á, decerto, a uma análise da obra realizada e do seu significado. Daí termos dito no início destas linhas que o momento é unico para que as entidades superiores sob cuja alçada os cineclubes se encontram agora escutem directamente essa troca de pontos de vista para, desse modo, estarem habilitadas a avaliar o significado das tentativas de descrédito a que temos aludido. Só assim poderão ter uma ideia segura e objectiva da obra que tem sido realizada pelos Cine-Clubes. E estamos certos que perante os factos poderão começar a descortinar as verdadeiras intenções de determinados indivíduos que pensavam poder continuar a esbravejar á vontade, vociferando toda a espécie de acusações, quando os seus mesquinhos interesses pessoais e comerciais eram visados e combatidos por obras sérias e de vasto alcance cultural colectivo como é o caso dos Cine-Clubes.

Para um cinema novo

(Continuação da 7.ª página)

artísticos, morais, pedagógicos, psicológicos, sociológicos..., em presença. Por isso mesmo deixo aqui arquivadas algumas duvidas que me ocorreram na altura:

1) Se no critério do S. C. R. *ainda* vigora o critério moral dos *tabus* que pressupõe que o reprovável não deve ser mostrado em arte (ou sem ser em arte);

2) Se o S. C. R. nos pode informar dos estudos de base científica que possui para concluir que é a partir dos 21 anos e não dos 11, dos 13, dos 15 ou dos 18 que «aquelas» cenas violentas impressionam deseducativamente os ingénuos jovens;

3) Se o S. C. R. possui inquéritos que o autorizam a fazer tábua rasa das diferenciações sociológicas mais gritantes do País, tanto em matéria social como cultural, sobretudo no que respeita ao grau de iniciação cinematográfica dos jovens;

4)—Se no S. C. R. há especialistas de cinema (ao lado dos de moral) que nos dêem uma garantia de que não é indiferente á sua *classificação moral* que um filme seja uma obra de arte ou uma obra de negócio ou, o que é o mesmo, que seja uma obra humanamente *verdadeira* ou humanamente *degradante;*

5) Se os classificadores do S. C. R. repararam em que a obra de Brooks é, além do mais, um dos mais profundos libelos contra a violência que o cinema dos ultimos anos nos tem dado — ou, por outras palavras, uma nobre pregação (em arte e não em moralismo) do quinto mandamento;

Direi apenas que a gravidade deste problema se pode avaliar pelo facto de que o S. C. R. é um organismo oficial da Igreja e se afirma pura e simplesmente que os católicos devem em consciência seguir á risca as suas opiniões.

VIDA ARTISTICA

Exposição de fotografias em Sintra

A Comissão Municipal de Sintra, com o patrocínio da respectiva Camara Municipal e em colaboração com o Instituto de Sintra, tomou a iniciativa de promover o «II Salão de Arte Fotográfica» daquela vila, o qual será inaugurado depois de amanhã, quinta-feira, ás 18 horas.

A reunião dos rotários

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. Augusto Serras. O dr. Manuel da Anunciação Gomes fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados; o engenheiro Amaro iVeira leu o expediente; e o sr. Manuel Soares de Albergaria Pais de Melo realizou uma palestra sobre «Tubos de ferro e aço».

Aspectos do cinema americano

(Continuação da 7.ª página)

uma linguagem precisa, expontanea e viva. Cavalcanti de Paiva aprofunda o significado das estruturas económicas e sociais que geram a cinematografia americana, desmitifica, escalpeliza, observa os acontecimentos pelo seu aspecto mais justo e mais autêntico, estabelece as escalas de valores e o prisma sob o qual devemos observar certos fenómenos patentes na produção hollywoodense.

Inteligente observador que é, Cavalcanti de Paiva lança-se corajosamente á procura das secretas fontes que geram o aparecimento de determinado tipo de obras e nessa prospecção emprega todo o seu talento, todo o potencial da sua acerada pena, pois, independente e objectivo como é, sente-se á vontade para realizar essa importante e necessária tarefa.

Faremos nossas estas palavras dos editores, que abrem o estudo: «Sim, não é a estatura de Sylviano Cavalcanti de Paiva, mas a sua altura moral: não é o numero das palavras empregadas em seus artigos, reportagens e ensaios, mas a clareza da exposição, o tom irreverente, uma linguagem ágil, jocosa e mordaz, além da irrecusável vocação crítica que se manifesta no correlacionamento dos fenómenos em estudo e a sociedade—que o fazem temido e respeitador, não só como um crítico cinematográfico de alta categoria, mas também um jornalista e escritor talentoso e experiente, de uma *coragem* e *sinceridade* raras hoje em dia».

Para se avaliar do interesse desta obra bastará reproduzir o seu índice: «Tailer». «Os melhores anos do cinema americano». «Gestação do filme musical». «Contrafacções de Hollywood: a literatura». «Outros temas de Hollywood: o «cow-boy» no cinema, o avião no cinema americano, cinema com luvas». «Os piores anos do cinema americano: ironia da história, erotismo e violência no cinema degenerado, o cinema ianque, arma de propaganda de mitos perigosos». «Apendice»: filmografia essencial do filme musical, filmografia essencial dos clássicos westerns».

Distribuição em Portugal a cargo de Livros Horizonte.

A VII Exposição Canina Internacional do Estoril

Continua a despertar o maior entusiasmo a VII Exposição Canina Internacional do Estoril, que se realiza nas tardes de 1 e 2 de Setebro próximo, organizada pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol, no pinhal da avenida Portugal (junto ao ténis do Estoril). O juri é composto por nomes prestigiosos, como o professor dr. Manuel Fernandes Marques, dr. António Cabral e eng. Frederico Oom, além do famoso técnico W. E. Foster, do «Kennel Club», que vem propositadamente de Londres presidir a este certame. Na sede do Clube dos Caçadores Portugueses regista-se já a inscrição dos mais belos exemplares terminando hoje o prazo para entrega dos respectivos boletins de inscrição. Para os concorrentes da Costa do Sol está, também, aberta ainda hoje, das 17.30 ás 23, a inscrição de exemplares na Secretaria do Casino Estoril.

Vedação de trânsito na estrada Paço de Arcos-Cacém

Tornando-se necessário executar os trabalhos de rebaixamento da E. N. 249-3, entre os kms. 0,200 e 1,500, nas proximidades do Cacém, a Junta Autónoma de Estradas vai interromper o transito deste troço de estrada, a partir de amanhã, 22, pelo prazo de 3 meses.

Os veículos que, no Cacém, se dirijam para Laião, Porto Salvo, ou Paço de Arcos ou vice-versa, devem utilizar a E. N. 250, entre a E. N. 6. em Caxias, e a estrada de ligação da E. N. 117 á E. N. 249 (passagem de nivel do Papel). Já foi colocada a devida sinalização.

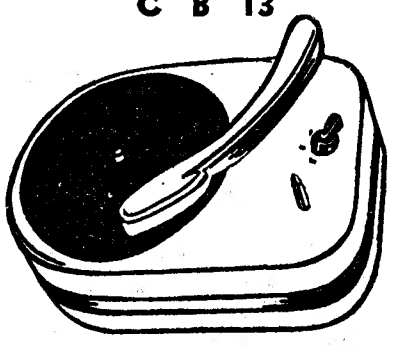
OIÇA

A MÚSICA DE QUE GOSTA ATRAVÉS DO NOVO

DISCOFONE

THORENS

C B 13



Garantido pelos famosos laboratórios suiços **THORENS**, como autêntico instrumento de precisão

TRÊS PREÇOS — TRÊS VERSÕES

EM CHASSIS ..... 750$00
EM BONITA BASE ..... 900$00
NUMA OPTIMA MALETA ..... 1.200$00

*

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, RUA NOVA DO ALMADA, 99
LISBOA

APENAS

Esc. 9$00

1 Máquina Gillette e
2 Laminas Gillette Azuis

O sistema de barbear mais perfeito que existe por um preço acessível a todos

Peça
1 máquina
n.º 5

Domingo, 26 de Agosto
Expresso Popular á Figueira da Foz

Ida		Volta
6-20	Lisboa (Rossio)	1-36
10-12	Figueira da Foz	21-30

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) — Telefones 33180 e 33187.

Salomé
CINTAS - SOUTIENS
Triumph
R. DOS CORREEIROS - 152 - LISBOA

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

dos movimentos da crosta terrestre ao fender a cicatriz colossal que se estende do vale do Jordão até á ponta Zavora.

Fomos nós Portugueses os primeiros europeus a conhecer a existência do lago Niassa. O governador-geral de Moçambique, comandante Gabriel Teixeira, recordou que já no começo do século XVII o padre Luís Mariano, que empunhou a Cruz no Vale do Zambeze, ao descrever as terras dos «maravis» a Nordeste de Tete, fala do «lago Maravi», que outro não era senão o lago Niassa. Duzentos anos antes de Livingston já nós Portugueses conheciamos esta região e o seu grande lago. Até ao ano passado, apesar de banhar terras das nossas circunscrições de Maniamba e Vila Cabral, quem mergulhasse os pés nas águas do lago estaria a utilizar-se de águas pertencentes ao património de Sua Majestade britanica. O acordo de fronteiras ratificado o ano passado em Londres deu a Portugal metade da superficie do lago e temos agora o direito de explorar e navegar mais de 6.900 quilómetros quadrados dessas águas que então eram exclusivamente britanicas.

No momento em que sobrevoou as águas territoriais portuguesas do lago Niassa, o Chefe do Estado fez expedir ao sr. Presidente do Conselho o seguinte telegrama: «O avião que me transporta para Vila Cabral sobrevoa neste momento as águas territoriais portuguesas do lago Niassa. Tal facto causa-me satisfação que desejo partilhar com V. Ex.ª, a quem se deve a felicidade de viver este alto momento. Sei que interpreto os sentimentos de todos os Portugueses manifestando o entusiasmo e a gratidão pela notável acção diplomática que permitiu a assinatura do acordo sobre a delimitação da fronteira do lago Niassa e que não teria aliás sido possível, sem que nas ultimas três decadas não tivessemos consolidado o prestigio da Nação».—a) Craveiro Lopes».

Depois de sobrevoar o lago Niassa, o avião presidencial tomou rumo do interior passando sobre Nampula. Às 9 e 40, sobrevoava Vila Cabral e dez minutos depois aterrava no seu magnífico aeroporto. Uma enorme multidão aglomerava-se junto á aero-gare e nas imediações do aerodromo ovacionando vibrantemente o sr. Presidente da Republica. Junto ao avião apresentaram cumprimentos de boas-vindas o governador do distrito, capitão Vaz Spencer; o comandante militar, capitão Virgílio de Oliveira; e o administrador, sr. Raimundo Cunha.

O sr. general Craveiro Lopes, depois de passar revista á guarda de honra prestada por uma companhia indígena, recebeu das mãos do administrador as chaves simbólicas de Vila Cabral, exprimindo em breves palavras a sua satisfação por receber as chaves de uma vila que é das mais prometedores do distrito do Niassa.

Por entre aclamações entusiásticas o cortejo presidencial que no meio de alas de povo e rodeado por milhares de indígenas, muitos dos quais em bicicletas, que tocavam alegremente os seus «claxons» e as suas campainhas, percorreu os quatro quilómetros que separam o aeroporto da vila, sobre um tapete de folhas de palmeira. Na estrada erguiam-se arcos embandeirados e encimados de patrióticas legendas.

Às 10 e 30, o cortejo presidencial chegava aos Paços do Concelho, onde se realizou a sessão solene de boas-vindas. Esta teve uma característica diferente das que noutras povoações se haviam realizado. A mesa da presidência estava colocada na grande varanda aberta e voltada para o exterior tendo em face a enorme multidão europeia e indígena que se aglomerava na praça fronteiriça. O sr. Presidente da Republica dava a direita ao sr. ministro do Ultramar, prof. dr. Raul Ventura, e ao governador do distrito, capitão Vaz Spencer, á esquerda, sentaram-se o governador-geral e o administrador da Circunscrição. Usou primeiramente da palavra, o sr. capitão Vaz Spencer.

Palavras do governador do distrito do Niassa

O capitão Augusto Vaz Spencer, governador do distrito do Niassa, começou por afirmar que «é hoje um dia de grande felicidade, direi melhor o dia da maior felicidade para as gestes do Niassa», em nome das quais agradeceu a honrosa visita, a primeira realizada por um Chefe de Estado português a esta região. Disse que «o distrito do Niassa, nos seus vastos cento e vinte mil quilómetros quadrados, vibra hoje do mais louco entusiasmo», jamais se apagando «da mente destes povos a grata recordação de que, neste dia, tiveram a ditosa ventura de cumprimentar o mais alto magistrado da Nação, em terras de Vila Cabral».

Acentuando que o distrito é uma terra em formação, em que labutam um milhar de europeus e 260 milhares de indígenas, disse que não é verdade que se trate duma região pobre, mas sim duma zona afastada do litoral por perto dum milhar de quilómetros:

—Porém, um facto notável, o facto mais notável para a vida do distrito, foi recentemente decidido pelo Governo da Nação, que com a sua larga visão das coisas ultramarinas, ordenou que se fizesse a construção da linha do caminho de ferro para o Catur com vista ao seu prolongamento até ao Lago Niassa. Grande fase de progresso resultará para o distrito, da construção deste caminho de ferro e a ligação das ricas terras do interior ao mar, vai certamente permitir o franco desenvolvimento desta região, prisioneira de tantos quilómetros de estrada, por vezes de bem difícil utilização, em virtude dos estragos que as chuvas torrenciais, anualmente lhe causam.

Salientou que outro facto da maior importancia para o distrito foi o recente acordo de fronteiras com a Niassalandia:

—O Lago Niassa constituirá de futuro um local de grande interesse para a economia do norte de Moçambique permitindo que das suas águas sejam tirados pelas industrias de pesca que é de crer ali se instalarão, produtos necessários á vida dos habitantes destas regiões que até ao presente, só com muita dificuldade se podiam obter e importados de locais distantes. São pois três factos que no curto espaço de um ano vêm dar um novo e grande alento ao distrito do Niassa: a rectificação da fronteira, o crédito para a construção do caminho de ferro e a altamente honrosa visita de V. Ex.ª. Bem haja pois, sr. Presidente da Republica, por quanto lhe devemos.

Seguidamente, o sr. general Craveiro Lopes, num brilhante improviso, respondeu, afirmando a sua satisfação por se encontrar em Vila Cabral.

Salientou o momento de profunda emoção patriótica que viveu ao sobrevoar as águas territoriais portuguesas do lago Niassa, afirmando estar certo de que todos os Portugueses da mesma forma o sentiram também. Referindo-se ao prolongamento do caminho de ferro que, em 1958, deve atingir Marrupa, alcançando as margens do lago Niassa, o sr. Presidente da Republica manifestou a sua fé no futuro desta próspera povoação. Depois, de terminar o seu discurso, o Chefe do Estado recebeu uma entusiástica ovação da enorme assistência que o ouvira.

Seguidamente, procedeu-se á cerimónia das condecorações. O velho colono Virgílio Tiburcio Rainho recebeu a comenda do Mérito Agrícola.

O governador-geral, com autorização do sr. Presidente da Republica, mandou seguidamente ler uma portaria que eleva a circunscrição de Vila Cabral á categoria de concelho. A leitura desta portaria foi coroada com uma vibrante ovação, que se repetiu quando o secretário do sr. ministro do Ultramar leu o diploma legislativo que concede escudo, bandeira e selo privativo á nova sede do concelho. O sr. Presidente da Republica entregou então no meio de «vivas» e palmas da multidão entusiasmada, a nova bandeira nas mãos do administrador sr. Raimundo Cunha.

Depois desta cerimónia, aproximaram-se da mesa os régulos e chefes indígenas que receberam medalhas comemorativas da visita presidencial.

Finalmente, toda a população europeia e muitos indígenas desfilaram perante o Chefe do Estado, a quem apresentaram cumprimentos.

Sempre entre entusiásticas aclamações o sr. general Craveiro Lopes abandonou os Paços do Concelho dando uma rápida volta pela vila.

A pequena mas risonha vila foi rápidamente percorrida pelo cortejo presidencial. Situada no planalto da Lichiga, a 1.365 metros de altitude, Vila Cabral é uma povoação práticamente plana. O seu primitivo plano de urbanização que era o arremedo do de uma povoação octogonal americana, tem sido modificado e tudo leva a crer que, num futuro próximo ela se transforme numa das mais belas capitais de montanha da província de Moçambique. Junto á Escola Francisco de Melo e Castro, o sr. general Craveiro Lopes foi ovacionado pelos alunos que formavam alas agitando bandeirinhas verde-rubras. À porta da Missão de Vila Cabral aglomeravam-se as crianças indígenas em numero de 400 que se haviam deslocado da Missão de Nossa Senhora da Consolação em Massalungo e dispensaram uma ruidosa e alegre aclamação ao sr. general Craveiro Lopes.

Depois de se deter uns momentos junto ao edifício dos C. T. T. e ao novo edifício da rádio, o Chefe do Estado dirigiu-se á residência do governador do distrito, onde se realizou um almoço íntimo.

O sr. general Craveiro Lopes regressa ás 13 e 30 de avião para Vila Junqueiro, onde deve chegar ás 15 horas.—(L.).

COMBOIOS QUE PASSAM A TER SEU TÉRMINUS E ORIGEM NA ESTAÇÃO DE LISBOA (REGO)

A C. P. informa o publico de que, por motivo dos trabalhos de electrificação a que se está a proceder no tunel de Lisboa (Rossio) os comboios n.os 4902 e 4905 têm a partir de 17 de Agosto corrente e até aviso em contrário, o seu términus e origem na estação de Lisboa (Rego). Os passageiros que naquele período utilizem os referidos comboios procedentes das estações e apeadeiros desde Sintra até Cruz da Pedra-Jardim Zoológico e destinados a Sete-Rios, Laranjeiras e Lisboa (Rego) ou inversamente, poderão viajar com bilhetes de tranvia aos preços desde e até Lisboa (Rossio).

A marcha dos comboios n.os 4902 e 4905 fica a ser a seguinte:

4902: partida de Sintra ás 0-30, chegada a Lisboa (Rego), á 1-19.

4905: partida do Cacém á 1-50, chegada a Lisboa (Rego) ás 2-23.

O comboio n.º 4902 é diário e o 4905 só se efectua ás 2.as feiras e dias seguintes aos de feriados oficiais equiparados aos domingos.

CIRCUITOS TURISTICOS

Organização de CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

de João Candido Belo & C.ª Ld.ª—Vila Fresca de Azeitão

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

VISITANDO: Cabo Espichel, Sesimbra, Serra e Fortinho da Arrábida, Setubal, Palmela e Azeitão.

AOS DOMINGOS E 4.as FEIRAS: Partida de Cacilhas ás 8,30—Chegada ao mesmo local ás 20.25

Preço por cada viagem: 60$00

CIRCUITO TURISTICO DA ARRABIDA

VISITANDO: Setubal, Palmela e seus castelos.

AOS SÁBADOS: Partida de Lisboa, P. Marquês de Pombal ás 14,30 — Chegada ao mesmo local ás 20,30

Preço por cada viagem: 65$00

INFORMAÇÕES E MARCAÇÃO DE LUGARES

EM CACILHAS:—Posto de venda de bilhetes da firma concessionária — Tel. 42606.

EM LISBOA:—Turismo de Moçambique, Rua Alexandre Herculano, 11-D. — Tel. 42606.

EM LISBOA:—Agência de Turismo «Santa Maria», Ld.ª, Rua do Ouro, 292, 1.º — Tel. 28686.

EM AZEITÃO:—Sede da firma — Telefones n.os 023029 e 028062.

A Volta a Portugal

(Continuação da página central)

Sucedia isso pela primeira vez!

Todos os carros conseguiram passar, mas os ciclistas, para passarem, tiveram de furar por entre as barras que vedavam o transito. E prosseguiram, tranquilamente, na sua marcha. 15 segundos depois, resfolegante, passava o comboio!

Abriram-se as cancelas e depressa alcançámos os corredores.

O pelotão, a despeito do obstáculo das cancelas, permanecia intacto.

Nas ruas de Tavira também se ia muita gente. Vila Real de Santo António ficava a 28 quilómetros.

Seguindo a marcha dos benfiquistas...

Os ciclistas do Benfica tomaram, durante algum tempo, a cabeça do pelotão. Seguimos a marcha deles, a 12 quilómetros de Tavira — mas sempre em pelotão.

Algumas diferenças de tempo que se registaram á chegada resultaram das alterações de ritmo adoptadas nos ultimos quilómetros.

António Alba e Pedro Polainas vítimas de um acidente

No «sprint» final da etapa de hoje, em Vila Real de Santo António, o brasileiro António Alba embateu com um polícia do Transito, acabando por ficar com a sua bicicleta enfeixada na do sportinguista Pedro Polainas.

Acidente aparatoso, que não teve, no entanto, felizmente, consequências de maior. As máquinas dos corredores ficaram muito danificadas, mas António Alba e Pedro Polainas, logo conduzidos ao hospital, verificaram, com regozijo natural, que apenas haviam sofrido o susto, o mesmo sucedendo em relação ao polícia de Viação e Transito.

A vitória do jovem representante da Portuguesa de S. Paulo, recente vencedor da prova internacional «9 de Julho», realizada no seu país, e á qual, por coincidência curiosissima, concorreu também Pedro Polainas, provocou um movimento de curiosidade mista de simpatia. A verdade, porém, é que António Alba se adiantou irresistivelmente ao pelotão, conquistando um êxito muito merecido, portanto.

TAVARES DA SILVA

Nicolau desistiu

A 9 quilómetros de Loulé, registou-se a desistência do benfiquista Eduardo Nicolau, filho do antigo corredor do mesmo nome. Desistência provocada por um desfalecimento resultante de quebra de recursos físicos.

Dia de repouso

Amanhã, em Vila Real de Santo António, os corredores têm o seu primeiro dia de repouso, que decerto saberão aproveitar da melhor maneira, pois as próximas etapas revestir-se-ão da maior dureza.

Ordem da chegada

a V. Real de Santo António

		H.	M.	S.
1.º	António Alba (S.P.)	4	—	5
2.º	P. Polainas (Spt.)...		m. t.	
3.º	Alves Barbosa Sang.		m. t.	
4.º	Vivaldo Veloso, Spt.		m. t.	
5.º	J. Marcelino (Bf.)...		m. t.	
6.º	F. Maltês (Bf.).		m. t.	
7.º	Rib. da Silva (Ac.)		m. t.	
8.º	Vic Ferreira (Bf.)...		m. t.	
9.º	José Firmino (Bf.)..		m. t.	
10.º	Agostinho Ferreira, J. Carvalho, Alberto Silva, do Académico; Luís Seco, de S. Paulo; J. Domingos, Francisco Leal, J. Silva, todos do Aguias; José Silva, Marcelino Maia, A. Cunha, Alb. Pereira, Manuel Guedes, todos do Salgueiros; Manuel Polido, J. Calquinhas, A. Pedro Junior, Manuel Graça, L. Gonzaga, todos do Sporting; F. H. Silva, Antonino Baptista, António Baptista, A. Tomás, todos do Sangalhos; Manuel de Azevedo, do Benfica; A. Coelho, Emidio Pinto, J. Sousa Santos, José Carvalho, Onofre Tavares, Alberto Moreira e Agostinho Brás, todos do F. C. do Porto		m. t.	
39.º	H. Doruana (Bf.)...	4	1	5
40.º	F. Ferreira (Salg.)		m. t.	
41.º	Leal Pinto (Gaia)...	4	5	—
42.º	Amér. Raposo (Spt.)	4	8	32
43.º	M. Fernandes (Salg)	4	9	44
44.º	Mart. Moreira (Ac.)		m. t.	
45.º	S. Epifanio (Spt.)...	4	17	33
46.º	J. Moreira (Aguias)		m. t.	
47.º	Ant. Jorge (Aguias)	4	19	6
48.º	F. Silva (Academico)	4	19	24

Classificação geral:

após a chegada a V. R. de St.º António

INDIVIDUAL

		H.	M.	S.
1.º	Alves Barbosa, Sang.	23	36	43
2.º	Joaq. Carvalho, Ac.	23	39	42
3.º	Ribeiro da Silva, Ac.	23	40	8
4.º	Emidio Pinto F.C.P.	23	40	25
5.º	Manuel Polido, Spt.	23	40	26
6.º	Vivaldo Veloso, Spt.	23	40	39
7.º	Pedro Polainas, Spt.	23	40	51
8.º	José Firmino, Bf....	23	40	58
9.º	J. S. Santos, F.C.P.	23	41	3
10.º	Manuel Graça, Spt.	23	41	8
11.º	Agost. Ferreira, Ac.	23	41	14
12.º	Artur Coelho, F.C.P.	23	42	36
13.º	Ant. Pedro J.er, Spt.	23	43	9
14.º	José Calquinhas, Spt.	23	43	15
15.º	José Carvalho, F.C.P.	23	44	49
16.º	João Marcelino, Bf.	23	45	37
17.º	Ant. Baptista, Sang.	23	45	49
18.º	Luís Gonzaga, Spt...	23	46	32
19.º	Fernando Maltês, Bf.	23	47	9
20.º	Fern. H. Silva, Sang.	23	48	37
21.º	J. Domingos, Aguias	23	50	3
22.º	Ant. Baptista, Sang.	23	51	40
23.º	Vicente Ferreira, Bf.	23	52	14
24.º	Luís Seco, S. Paulo	23	52	23
25.º	H. Doruana, Bf.	23	52	47
26.º	António Alba, S. P.	23	53	30
27.º	Arm. Tomás, Sang.	23	54	22
28.º	Alb. Moreira, F.C.P.	23	54	31
29.º	Fern. Ferreira, Salg.	23	58	—
30.º	Marcelino Maia, Salg.	23	59	11
31.º	Agost. Brás, F.C.P.	24	2	53
32.º	O. Tavares, F.C.P. ...	24	4	33
33.º	Manuel Azevedo, Bf.	24	7	6
34.º	Franc. Leal, Aguias	24	7	45
35.º	Alberto Silva, Ac....	24	9	30
36.º	António Cunha, Salg.	24	9	49
37.º	Alb. Pereira, Salg. ...	24	10	33
38.º	Silvino Epifanio, Spt.	24	12	20
39.º	José Silva, Salg. ...	24	14	56
40.º	J. Moreira, Aguias ..	24	18	41
41.º	Amér. Raposo, Spt. ..	24	21	49
42.º	João Silva, Aguias ...	24	28	42
43.º	Manuel Guedes, Salg.	24	31	54
44.º	M. Fernandes, Salg.	24	56	59
45.º	Ant. Jorge, Aguias..	25	12	43
46.º	Mart. Moreira, Ac. ..	25	16	56
47.º	Leal Pinto, Gaia ..	25	29	12
48.º	Fern. Silva, Ac. ...	25	43	46

COLECTIVA

		H.	M.	S.
1.º	Académico	71	1	4
2.º	Sporting	71	1	56
3.º	F. C. Porto	71	4	4
4.º	Sangalhos	71	11	9
5.º	Benfica	71	13	44
6.º	Salgueiros	72	7	—
7.º	Aguias	72	16	29

O balanço da prova

O que está percorrido...

	Kms.
1.º—Circuito do Lima...	9
2.º—Porto-Agueda	98
3.º—Agueda-Alcobaça...	158
4.º—Alcobaça-Lisboa	136
5.º—Circuito de Alvalade ...	9
6.º—Cacilhas-Grandola	115
7.º—Grandola-Lagos	152
8.º—Lagos-V. R. S. António...	137
Total...	814

...e o que falta percorrer

	Kms.
9.º—V. R. S. António-Evora...	260
10.º—Evora-Castelo Branco ...	213
11.º—Castelo Branco-Trancoso	155
12.º—Trancoso-M. de Cavaleiros	120
13.º—M. de Cavaleiros-V. Real	102
14.º—Vila Real-Porto	123
15.º—Porto-Vila do Conde... ...	25
16.º—Circuito de Vila do Conde	44
17.º—V. do Conde-V. do Castelo	48
18.º—V. do Castelo-Braga... ...	146
19.º—Braga-Furadouro...	154
20.º—Furadouro-Sangalhos... ...	63
21.º—Sangalhos-Fig. da Foz...	69
22.º—Figueira da Foz-Alpiarça	152
23.º—Alpiarça-Lisboa	92
Total...	1766

Os vencedores de etapas

1.ª Artur Coelho (F. C. P.).
2.ª Alves Barbosa (Sangalhos).
3.ª Pedro Polainas (Sporting).
4.ª Pedro Polainas (Sporting).
5.ª Américo Raposo (Sporting).
6.ª Alves Barbosa (Sangalhos).
7.ª José Firmino (Benfica).
8.ª António Alba (S. Paulo).

OFERTA OMO

DOIS PACOTES

DE 4$50

VALOR ~~9$00~~

APENAS POR 6$00

Minha Senhora, eis a grande oportunidade para verificar que Omo lava mais branco.
Compre ainda hoje esta embalagem especial e lave toda a sua roupa na maravilhosa espuma do Omo.
Veja como a sujidade se solta do tecido e a sua roupa se torna branca, incomparàvelmente branca!
Não perca tempo. Esta oferta é de breve duração.

OMO lava mais branco

56-OM-OF 1

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. - SACAVÉM

SMITHS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO SMITHS

A única no País com um conjunto de serviços especializados

- REPARAÇÕES EM MATERIAIS DE ESTAÇÃO DE SERVIÇO
- PESSOAL ESPECIALIZADO
- APARELHOS DE TESTE DE ALTA PRECISÃO
- REPARAÇÃO EM APARELHOS DE PRECISÃO E CONTROLE DE AUTOVIATURAS DE QUALQUER MARCA
- LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA «CASTROL»
- O SISTEMA AUTOMÁTICO DE VENDA AO LITRO DE TODAS AS GRADUAÇÕES «CASTROL» ACABA COM A LENDA DE QUE ESTE ÓLEO É MAIS CARO.

AV. PRAIA DA VITÓRIA-73 B-TEL. 58141-2-3-LISBOA

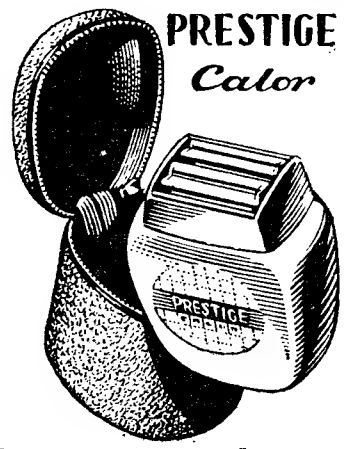
AO LADO DO MONUMENTAL

Castrol

José Augusto-T.368084

ABERTA DAS 8H ÀS 2H DA MADRUGADA

PRESTIGE Calor



É A NOVA MÁQUINA DE BARBEAR ELÉCTRICA

BARBEIA...

MELHOR, porque nenhuma rede se interpõe entre a cabeça de corte e a pele.
MAIS RÁPIDO, porque corta numa passagem a barba mais dura.
MAIS SUAVE, por ser a única máquina no MUNDO com a cabeça de corte ajustável.
Em breve à venda em todo o País a PAGAMENTOS SUAVES.
Representante: — IBEREX
Avenida D. Carlos I, 132
LISBOA

---

aproveite...

...A OPORTUNIDADE DE POSSUIR O RÁDIO-GRAMOFONE HX 347 A

POR ESC. 2.750$00

COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

E AINDA

A OFERTA DE 2 MAGNIFICOS DISCOS DE 25 CMS. MICROGRAVADOS PHILIPS

PHILIPS

APROVEITE AS CONDIÇÕES ESPECIAIS QUE HOJE LHE OFERECEM

FERNANDO DA SILVA (LAIRES)
Avenida Duque de Avila, 53-55
MARIANO TEIXEIRA, LDA.
Rua Eugénio dos Santos, 148
S. MUCZNIK, LDA.
Rua da Assunção, 37-39

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

COMBOIOS PARA O ALGARVE

O horário é o seguinte:

		(a)
8-50 P.	Lisboa (T. do Paço)	▲ C. 21-25
9-35 P.	Barreiro	C. 20-39
13-37 C.	Aljustrel	P. 16-25
16-19 C.	Portimão	C. 13-49
16-45 C.	Lagos	P. 13-24
16-03 C.	Faro	P. 14-10
17-18 C.	V. R. Santo Ant.-Guadiana	P. 12-55

(a) De 24 de Julho a 8 de Outubro.

Agradecimento

A família de João da Silva Rosa agradece reconhecidíssima a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo á sua ultima morada. Não o fazendo pessoalmente por desconhecimento de moradas.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O SEGREDO DE MESTRE CORNILLE

FRANCET MAMAI, um velho tocador de pífaro, que de tempos a tempos vem passar um serão comigo, para beber vinho maduro, contou-me o outro dia um dramazito de aldeia do quel o meu moinho foi testemunha, há-de haver uns vinte anos. A descrição do velhote emocionou-me e vou tentar repeti-la, tal e qual a ouvi.

Imaginai, por um momento, caros leitores, que estais sentados diante de um púcaro de vinho perfumado e que é um velho tocador de pífaro que vos fala.

A nossa terra, meu bom senhor, não foi sempre um recanto morto e sem canções como hoje. Antigamente, fazia-se por aí um grande comércio de farinhas e, dez léguas em redor, a gente do «mas» trazia-nos seu trigo para moer... A' volta da aldeia, as colinas estavam todas cobertas de moinhos de vento. A' direita e á esquerda, quase que não se viam senão as asas que viravam ao mistral por cima dos pinheiros, das cantilenas, dos gericos carregados de sacos, subindo e descendo ao longo dos caminhos. E a semana inteira era bom de ouvir lá em cima o barulho dos vergalhos, o estalido do pano e o «Dia hue»! dos ajudantes de moleiros. Ao domingo, iamos aos moinhos em bandos. Lá em cima, os meus moleiros pegavam moscatel. As moleiras eram belas como as rainhas, com seus «fichins» de rendas e as suas cruzes de oiro. Por mim, levava o meu pífaro e até que fosse noite fechada, dançavam-se farândulas. Aqueles moinhos, como vê, eram a nossa riqueza e a nossa alegria.

Infelizmente, os Franceses de Paris tiveram a ideia de instalar uma fábrica de farinha movida a vapor na estrada de Tarascon. Tudo bonito, tudo novo. O povo habituou-se a mandar os seus trigos aos fabricantes e os pobres moinhos de vento ficaram sem trabalho. Por muito tempo, ainda tentaram lutar, mas o vapor foi o mais forte e, um após outro, coitadinhos! todos eles acabaram por fechar... Nunca mais se viram os brincos... As belas moleiras venderam as suas cruzes de ouro... Mais o moscatel, depois a farândula. O mistral tinha bom resfolegar, as asas ficavam imóveis... Depois, um belo dia, a comuna mandou deitar abaixo todos os casebres e semearam-se, no seu lugar, a vinha e as oliveiras. E, entretanto, no meio do desmoronamento, um moinho tivera sorte e continuava a mover-se corajosamente no seu montinho, nas barbas dos moageiros. Era o moinho de mestre Cornille, este mesmo onde estamos a passar o nosso serão.

* * *

Mestre Cornille era um velho moleiro que desde os 60 anos vivia entre farinha e enraivecido pela força das circunstancias. A instalação da moagem deixara-o meio doido. Durante oito dias, viram-no correr pela aldeia, amotinando gente á sua roda e gritando com todas as suas forças que pretendiam empeçonhar a Provença com a farinha dos moageiros. «Não vades lá abaixo, dizia ele. Esses bandidos, para fazer o pão, servem-se do vapor que é uma invenção do diabo, ao passo que eu trabalho com o mistral e a tramontana que são a respiração do bom Deus...». E despejava uma torrente de argumentos como este, mas ninguém o escutava.

Então, enraivecido, o velho fechou-se no seu moinho e passou a viver só, como um animal selvagem. Não quis ficar, sequer, com a neta Vivette, uma rapariguita de quinze anos que, depois da morte dos pais, tinha apenas o avô. A pobrezita viu-se obrigada a trabalhar pelos «mas», na altura das ceifas, das criações do bicho da seda ou da colheita da azeitona. E, no entanto, o avô teinha sempre dado mostras de lhe querer muito. Cregava a andar quatro léguas, a pé, sob o Sol, para ir ver no «mas» onde ela trabalhava, ficando-se horas inteiras a olhá-la e a chorar.

Na terra, pensava-se que o velho moleiro, pondo-a a trabalhar, agira por avareza, e não lhe dava honrarias deixar a neta andar assim alugada de uma quinta para outra, exposta ás brutalidades dos «vailes» e a todas as misérias das juventudes desta condição. Via-se também com maus olhos que um homem com a fama de mestre Cornille e que, até ali, se fizera respeitar, fosse assim pelas ruas como um verdadeiro pedinte, pé descalço, o boné esburacado, a faixa da cinta esburacada... A verdade é que, ao domingo, mal o viamos chegar para a missa, tinhamos vergonha dele, nós outros, os velhos; e Cornille sentia-a tão bem, que não ousava vir sentar-se no banco da fábrica. Ficava ao fundo da igreja, junto da pia de água benta, com os pobres.

Na vida de mestre Cornille, havia qualquer coisa que não se percebia. Havia muito tempo que ninguém da aldeia lhe levava trigo e, no entanto, as asas do moinho estavam sempre a trabalhar como dantes... A' noite, via-se o velho moleiro, pelos caminhos antigos, com o burrico carregado de taleigos de farinha.

—Boas tardes, mestre Cornille!—gritavam-lhe os camponeses—o moinho lá continua?

—Sempre, meus rapazes—respondia o velho, com o seu ar alegre. Graças a Deus, não é o trabalho que me falta.

Texto integral
do conto de
ALPHONSE DAUDET

Então, se lhe perguntavam donde diabo podia vir tanto trabalho, levava o dedo aos lábios e respondia gravemente: «Caluda! trabalho para fora...». E nunca lhe puderam arrancar outras explicações.

Quanto a meter o nariz no moinho, nem pensar nisso, porque nem sequer Vivette tinha licença de lá entrar. Aqueles que passavam viam a porta fechada, as grandes asas sempre em movimento, o velho burro comendo a erva de frente e um grande gato magro que apanhava sol no rebordo da janela e nos olhava com maus olhos.

Tudo isso cheirava a mistério e dava que falar. No geral, porém, todos conheciam que ele tinha lá mais sacos de moedas do que sacos de farinha.

* * *

Com o tempo, porém, tudo se descobriu. Eis como:

Pondo a mocidade a dançar, ao som do meu pífaro, descobri que o meu filho mais velho e Vivette se amavam. No fundo, não desgostei, porque o nome de Cornille ainda tinha algum prestigio e depois aquele bonito passarito que era Vivette não me desagradaria de ver saltitar em minha casa. Simplesmente, como os nossos namorados tinham muito tempo de estar sós, eu, receoso de algum acidente, quis regularizar o assunto depressa e subi ao moinho, para trocar duas palavras com o avô...

Ah! o velho feiticeiro! Gostava que visse como ele me recebeu! Não consegui que me abrisse a porta. Expliquei-lhe as minhas razões como pude, através do buraco da fechadura. E enquanto falava lá estava o atrevido gato magro, que bufava como um diabo, por cima da minha cabeça. O velho não me deixou tempo de acabar. Gritou-me que, se eu tinha pressa de casar o rapaz, que podia levá-lo á moagem... Imaginai como o sangue me subiu á cabeça; mas fui bastante inteligente para me conter e, deixando este velho doido entregue á sua mente, viam anunciar aos rapazes a minha desgraça. Os pobres inocentes nem queriam acreditar; pediram-me, com uma graça, que os deixasse subir a ambos, para falar ao avô...Não tive coragem de lhes negar licença e aí vão eles, prrrt!...

Precisamente, mestre Cornille tinha acabado de sair. A porta estava fechada e trancada. Mas o velho tinha deixado a escada do lado de fora e, de repente, os rapazes lembraram-se de entrar pela janela, para ver um pouco do que havia neste famoso moinho.

Coisa simples! O quarto da mó estava vazio... nem um grão de trigo; nem um bocado de farinha nas paredes ou nas teias de aranha... Não se sentia, mesmo, aquele cheiro bom de frumento moído que perfuma os moinhos... A cama estava coberta de poeira e o grande gato magro dormia-lhe em cima.

O compartimento de baixo tinha o mesmo ar de miséria e de abandono: um pobre leito, alguns farrapos, um bocado de pão no degrau da escada, e, além, num canto, três ou quatro sacos estoirados, donde saiam estuque e terra branca.

Era esse o segredo de mestre Cornille! Eram essas caliças que ele passeava pela tardinha, pelas estradas, para salvar a reputação do moinho e fazer acreditar que havia ali farinha... Pobre moinho! Pobre Cornille! Havia muito tempo que os moajeiros lhe tinham levado o ultimo freguês. As asas giravam sempre mas a mó rodava vazia.

Os rapazes regressaram lavados em lágrimas, contando-me o que tinham visto. Fiquei com o coração passado de os ouvir. Sem perder tempo, corri a casa de alguns vizinhos, contei-lhes a coisa em duas palavras e todos achámos que era preciso, naquele mesmo instante, levar ao moinho de Cornille, tudo o que em nossas casas houvesse de trigo cardial. Meu dito, meu feito. Toda a aldeia se pôs a caminho e chegámos lá acima com um cortejo de burros carregados de trigo—de trigo verdadeiro, este, desta vez!

O minhoestava aberto. Diante da porta, Cornille, sentado sobre um saco de caliça, corava, com a cabeça metida entre as mãos. Tinha compreendido que, na sua ausência, alguém ali entrara e surpreendera o seu triste segredo.

—Pobre de mim— dizia ele—. Agora, só me resta morrer. O moinho está desonrado!

E soluçava. de fazer rachar a alma, chamando o seu moinho de toda a espécie de nomes, falando-lhe, como se fosse uma pessoa.

Neste momento, os burricos surgiram e todos nós nos pusemos a gritar com força, como nos bons tempos dos moleiros:

—Ohé! do moinho!... Ohé! mestre Cornille!

E eis que os sacos se amontoam diante da porta e o rico grão roxo se espalha por toda a parte.

Mestre Cornille abria muito os olhos. Pegava no trigo com a concha da mão rugosa e dizia, rindo e chorando ao mesmo tempo:

—E' trigo! Deus do Céu! Deixai-me vê-lo bem!...

Depois, voltando-se para nós:

—Ah! eu sabia que vocês haviam de voltar. Esses moageiros são todos uns ladrões!

Queriamos levá-lo em triunfo á aldeia:

—Não, não, meus rapazes, é preciso, antes de mais nada, que dê de comer ao meu moinho... Imaginai! ao tempo que ele não apanhava nada nos dentes!

E nós tinhamos lágrimas nos olhos ao ver este pobre velho movendo-se da direita para a esquerda, desventrando os sacos, vigiando a mó, enquanto o grão se esmagava e a fina poeira dos frumentos se elevava do chão para o ar.

E' preciso que nos façam justiça. A partir desse momento, nunca mais deixámos o pobre velho moleiro sem trabalho. Depois, uma manhã, mestre Cornille morreu e as asas do nosso ultimo moinho deixaram de girar, mas desta vez para sempre. Cornille morto, ninguém lhe foi ocupar o lugar. Que lhe havemos de fazer, meu senhor! Tudo nesta vida tem um fim e é de acreditar que o tempo dos moinhos de vento passou, como o dos coches de Rene, os parlamentos e as jaquetas de grandes flores.

A frequência do curso de enfermeiras parteiras puericultoras

Na sede do Instituto Maternal, na Maternidade Dr. Alfredo da Costa, realizaram-se os exames finais das alunas do curso de enfermeiras parteiras-puericultoras que funcionou no ultimo ano lectivo. Ficaram aprovadas 15 alunas, que permanecem em estágio durante seis meses, findo o qual receberão o respectivo diploma.

A inscrição para ós cursos do próximo ano lectivo, cujas aulas começarão em 1 de Outubro, em Lisboa, Porto e Coimbra, encontra-se aberta até 10 de Setembro, na sede do Instituto em Lisboa e nas delegações do Porto e de Coimbra onde serão prestadas todas as informações sobre as condições da frequência dos referidos cursos.

Oportunamente será aberta a inscrição para o curso de auxiliares de enfermagem parteiras, destinado exclusivamente a auxiliares de enfermagem diplomadas por qualquer das Escolas de Enfermagem do País.

FESTEJOS REGIONAIS

Começaram as festas da cidade de Bragança

BRAGANÇA, 21 (Pelo telefone) — Com grande animação e a concorrência de muita gente, entre a qual centenas de forasteiros, vindos de vários pontos do distrito, começaram hoje, ás 9 horas, com a inauguração da «Feira Franca», na Avenida João da Cruz, as «Festas da Cidade», organizadas por uma comissão de que fazem parte algumas das pessoas mais representativas.

Seguiu-se, ao meio-dia, a abertura, no Largo do Toural, de um importante concurso da raça bovina mirandeza, em que tomam parte formosos exemplares, disputando valiosos prémios em dinheiro.

Pela primeira vez, nesta cidade, e a partir das 22 horas, haverá um Concurso de Montras, que deve obter um grande êxito, pois muitos comerciantes apresentarão exposições inéditas entre nós, com belos efeitos luminosos a cores. O primeiro classificado receberá taça de grande valor artístico e monetário, oferecida pela comissão organizadora.

O programa de amanhã é o seguinte: inauguração duma exposição de maquinaria agrícola e prosseguimento da «Feira Franca», com a participação, respectivamente, das melhores casas da especialidade, de todo o País, e dos mais conhecidos produtores desta região trasmontana; abertura, no salão do Clube de Bragança, duma exposição de trabalhos de pintura, do artista Manuel Maria Ferreira Rodrigues, natural deste concelho e muito conhecido e apreciado, sobretudo no Porto; e inauguração, no Asilo-Escola de São Francisco, duma exposição de numerosos trabalhos, de bordados, costura, tecelagem, etc., realizados pelas crianças ali internadas.

e nos dois dias seguintes, realizam-se os tradicionais festejos anuais, em honra de São Bartolomeu, agora denominados «Festas do concelho».

Haverá lindas ornamentações, deslumbrantes iluminações, concertos musicais por quatro bandas de musica; exibição do rancho regional do Cabo (Agueda), e fogos de artifício de Lanhelas.

Devido ao interesse que despertam, acorrem sempre muitos forasteiros movidos ainda pela visita ao mosteiro de Santa Mafalda e ao seu precioso museu de arte sacra.

As festas de Outono

Amanhã, ás 11 horas, no gabinete do governador civil, sr. dr. Mário Madeira, reune-se a comissão encarregada de elaborar o programa das próximas Festas de Outono, a realizar em Lisboa.

As festas do concelho de Arouca

AROUCA, 21 (Pelo telefone) — Hoje

Em Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 21 (Pelo telefone) — Nos próximos dias 23 e 24, realizam-se, na sede deste concelho as concorridas e afamadas feiras anuais, sendo atribuídos prémios, pela Pecuária, em colaboração com o Grémio da Lavoura e a Camara Municipal, aos melhores exemplares apresentados. No dia 24, terá também lugar a tradicional festa de São Bartolomeu, que constará de missa cantada, sermão, procissão com andores e anjinho. Duas bandas de musica tocarão nesses dias, nos arraiais.

Emigração para o Canadá

VILA REAL, 21 *(Pelo telefone)* —Encontra-se aberta inscrição, na Camara Municipal deste concelho, desde o dia 15 do corrente até 15 de Setembro próximo, para se estudar a possibilidade de admissão no Canadá, no próximo ano, de emigrantes portugueses para trabalhos agrícolas e indiferenciados. Para este efeito, a referida Camara expediu circulares aos presidentes das respectivas Juntas de Freguesia, regedores e párocos de todo o concelho.

Recintos de diversões

Para a festa artística de Maneul Hilário, que se efectua no dia 1 de Setembro, no Pancão, em Almada, deram também a sua adesão os seus colegas Fausto Ribeiro, António Pires, Raul Dias, e os humoristas Manuel Bogalho e Domingos Pereira.

—É no próximo sábado que, no Centro e Recreio Popular, no Bairro da Serafina, se efectua um festival de fados e guitarradas, em que se fazem ouvir Carlos Duarte, Manuel Almeida, Manuel Dias, José Borges, António Faria e António Fernandes.

O PORTO pelo telefone

Reunião camarária

PORTO, 21 — Reuniu-se hoje a vereação municipal do Porto na sua habitual sessão mensal, sob a presidência do sr. eng.º Machado Vaz. Falou em primeiro lugar o vereador sr. Mário do Amaral acerca de reclames luminosos e arranjo de montras, citando o exemplo das ruas de Santa Catarina e Sá da Bandeira, e chamando a atenção dos comerciantes para lhes lembrar que há uma tarifa especial para a iluminação, pelo que é de estimular o arranjo e iluminação das montras, pois com isso darão vida á cidade. Lamentou depois que a Camara, quando muda qualquer repartição ou faz alguns corte nos seus serviços, como sejam águas ou arranjos das ruas, não previna o publico com a devida antecedência. Lembrou ainda a conveniência de se fazer um novo estudo do concurso da afixação de cartazes.

Foi depois aprovada uma proposta para aquisição de mobiliário do novo edifício dos Paços do Concelho, no valor de 140 contos.

Jornaleira vítima de desastre

No Hospital de Santo António deu entrada a jornaleira Arminda de Sousa Ramos, de 50 anos, residente em Nogueira da Maia, que sofreu fracturas graves por ter caído de um muro.

O DIA DE MERCADO

na vila de Angeja

ANGEJA, 20 — Pela maioria dos comerciantes e industriais desta localidade foi solicitado á Junta de Freguesia a transferência do mercado semanal, que de há anos se realiza ao domingo, para um dos dias uteis da semana.

Na exposição entregue, a pretensão fundamenta-se nos prejuízos que tal regime lhes causa, visto deverem manter os seus estabelecimentos abertos em obediência ao horário de trabalho, nos dias em que o referido mercado funciona, vendendo artigos como calçado, tecidos, roupas feitas, carnes, miudesas, pão, etc.

Espera-se que este pedido seja deferido, cumprindo-se assim o disposto no art.' 2.' da lei 2.629, de 5 de Junho de 1948, qe proibe a realização de mercados e feiras aos domingos e feridaos equiparados.

A obra de Assistência

da Casa dos Pescadores de Aveiro

MURTOSA, 21 — A Casa dos Pescadores de Aveiro tem instalados na praia da Torreira e na Murtosa, sede da vila, dois postos de puericultura: e é digno de registo observar-se que, durante o 1.º semestre do ano corrente, nestes postos foram distribuídos a crianças pobres, filhas de pescadores, 3.843 litros de leite fresco, gastando-se, assim, a importancia de 6.782$10.

C. M. L.

Fornecimento de 200 choupos (Populus Canescens (Ait) SM) e de 200 choupos negros (Populus Nigra Var. Italica Muenchh.)

Em 4-10-56, ás 14 1/2 h., realiza-se no Pavilhão dos Desportos o concurso em epígrafe, sendo a base de licitação de 60.000$00.

O depósito provisório de 1.500$00, é efectuado na C. G. D. C. P., mediante guia solicitada na 1.ª Rep. da D. S. F., até á véspera do concurso.

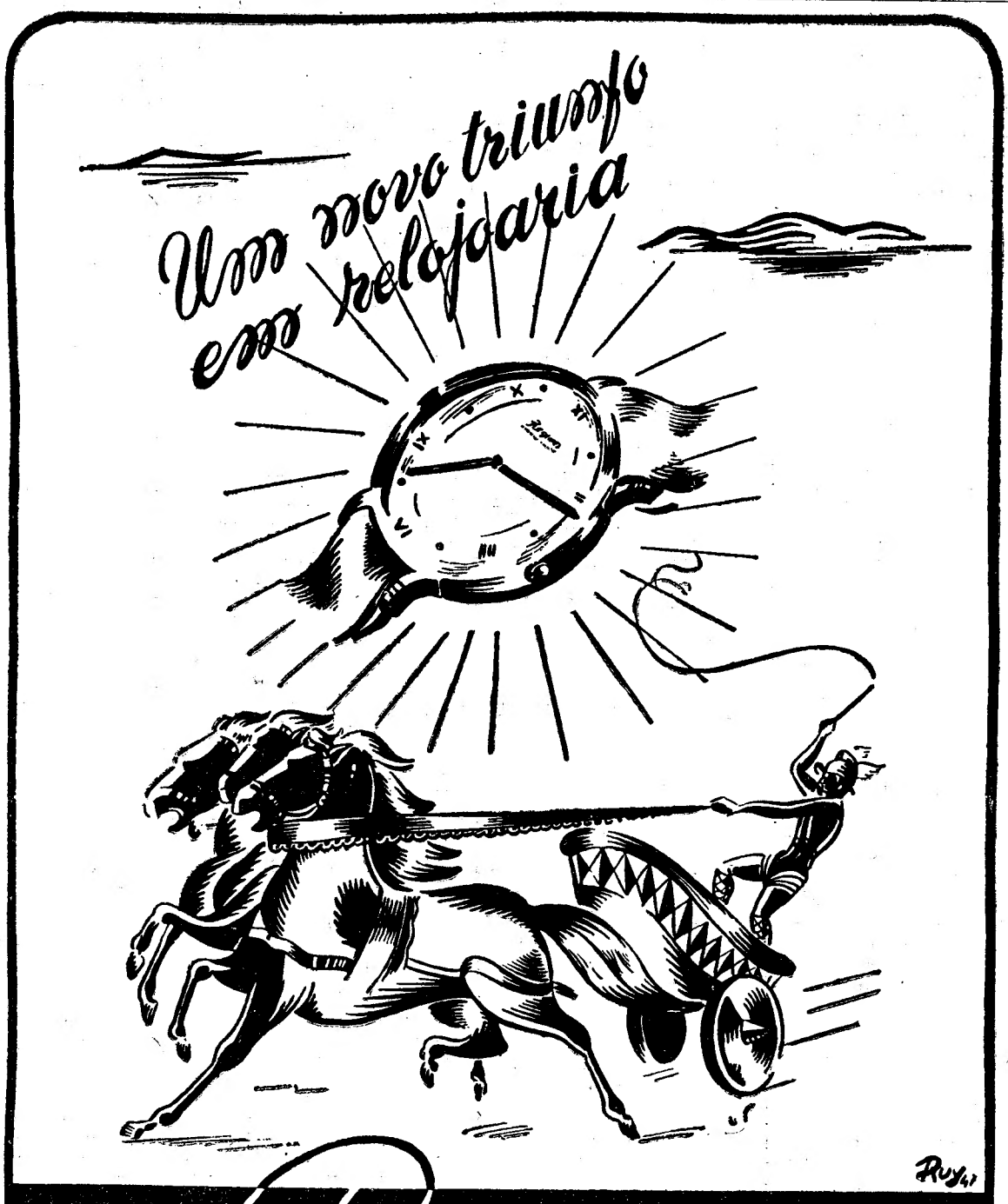
O projecto está patente na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. Gomes Freire n.º 94), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 h.

Lisboa, 18-8-56.

O Vice-Presidente, **L. Pastor de Macedo.**

Ferrania
A PELICULA QUE NUNCA FALHA
REPRESENTANTES
J. C. ALVAREZ, LDA
TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA LISBOA

ENGLISH ELECTRIC
Fabricantes ingleses de categoria
FRIGORÍFICOS
MAQUINAS DE LAVAR, ENXUGAR E PASSAR A FERRO —FOGÕES DE COZINHA—BATEDEIRAS—TABULEIROS DE AQUECIMENTO — ENXUGADORES DE MÃOS
MONTEIRO GOMES, LIMITADA
RUA CASCAIS, 47 (Alcantara) — Telef. 637083



Garantido contra todos os acidentes

A JUVENTUDE E OS TRANSPORTES FERROVIÁRIOS

A C. P. organiza este ano um concurso destinado aos jovens portugueses e subordinado ao tema: «Os caminhos de ferro e a vida moderna». Ninguém que viva no nosso tempo ignora a importância dos transportes ferroviários. Convidam-se os jovens portugueses a apresentarem uma monografia sobre este tema.

A C. P. dirige-se aos jovens portugueses na certeza de que não poderia encontrar camada mais «viva» da população — e portanto mais apta a dar a sua opinião sobre um tema tão fecundo e tão apaixonante.

O Regulamento deste concurso foi publicado nos jornais diários do dia 22 de Julho.

Convidam-se os jovens portugueses a participarem no concurso «A Juventude e os Transportes Ferroviários».

Prémio: «Uma viagem de ida e volta a Paris» em 1.ª classe.

Boletins de incrição e Regulamento na Secretaria Geral da C. P. — Calçada do Duque, 2 — Lisboa.

PAc 847 - C

O concurso «A Juventude e os Transportes Ferroviários» é organizado para comemorar o CENTENÁRIO DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

FOTOGRAFE COM ILFORD
ILFORD HELIOCHROME ILFORD SC 120
A PELÍCULA DE SUPREMA QUALIDADE AO MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Policlínica da Rua do Ouro
ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões · As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações · As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias · As 13 horas
Dr. Romão Lobo — Doenças nervosas, electroterapia · As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos · A's 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, figado, intestinos e doenças ano-rectais · As 17 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia · As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações · As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças · As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese · As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sifilis — A's 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16,30 h
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos · As 16 horas
Prof. dr. Alex Saldanha — Raios X · As 16 horas

Menina Maria Madalena Vieira Lisboa Salvação
FALECEU

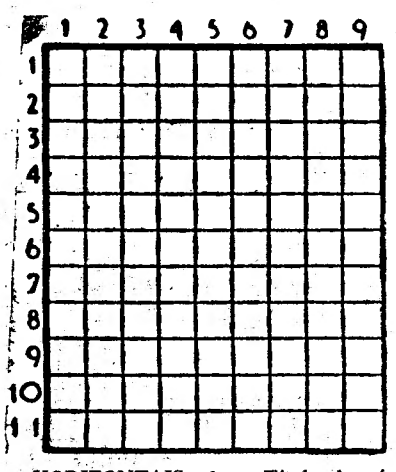
Manuel Agostinho da Fonseca Salvação e sua mulher, avós, tios e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos e pessoas das suas relações que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida filha, neta, sobrinha e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 22, pelas 10 horas, da Ericeira para jazigo no cemitério de Mafra.

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1639



HORIZONTAIS: 1 — Título do célebre livro de versos de António Nobre. Porção de alimento para cada refeição. 2 — Cinchos. Viração. 3 — Rio de Portugal. Terreno endurecido para debulha de cereais. 4 — Falsa. Explicará. 5 — Preposição. Cóleras. 6 — Fileira. Chefe etíope. 7 — Paraíso. O mais. 8 — Conduzis para lá. Prefixo de negação. 9 — Matéria em fusão expelida pelos vulcões. Grande. 10 — Pronome indefinido. Pequeno barco para a pesca do bacalhau. 11 — Adicionai. Campeão.

VERTICAIS: 1 — Excepto. Artigo definido (ant.º). 2 — Língua vernácula indiana. Adeleiras. 3 — Artigo definido. Alto. 4 — Reis. Provinham. 5 — Partícula que quando junta a um nome designa estado que deixou de existir. Seguia. 6 — Homens do mato (bras.). 501 em romano. 7 — Da aurora. Rio da Guiné. 8 — Rezaras. Apre! 9 — Campeão. Estimais.

Solução do problema n.º 1638

HORIZONTAIS: 1 — Rosna. 2 — Rã. São. Lá. 3 — Ala. Ais. 4 — Pernaltas. 5 — Ossa. Aaro. 6 — Evadi. 7 — Eia! 8 — Ala. Sós. 9 — Repassada. 10 — Eram. Oleo. 11 — Só. Ela. A's.

VERTICAIS: 1 — Trapos. Ares. 2 — Ales. Clero. 3 — Arse. Apa. 4 — Os. Nave. Ame. 5 — Sara. Aios. 6 — No. Lada. Soa. 7 — Atai. Sal. 8 — Liar. Côdea. 9 — Passos. Sãos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc. — Rua do Paraiso, 98-100, Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld.ª, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955, Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378—A—

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarela brasileira; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, «O Arauto»; 19 e 30, Operetas; 19 e 45, Cançonetas italianas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conjuntos vocais; 21 e 25, Álbum musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «Uma Aposta Feliz», de Jacinto Benavente; 22 e 20, Diário da Volta a Portugal em bicicleta; 22 e 40, Fados, por Fernando Farinha; 23, Fantasia musical; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—Ás 19, «Variações, «Interludio» e «Final», de Dukas, pela pianista Louise Thyrion; 19 e 25, Programa de musica sinfónica enviado pelos serviços de intercambio da Emissora de Berlim Livre, com obras de compositores alemães; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir? «Suite Alsaciana», de Massenet, pela Orquestra de Concerto Lamoureux, dirigida pelo maestro Jean Fournet; «Concerto em lá menor», de Dvorak para violino e orquestra, sendo solista David Oistrak; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Tema» e «Variações», de Fauré, pelo pianista Theo von Del Pas; 21 e 25, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55, Musica de Rachmaninoff: «Concerto n.º 2, opus 18, em dó menor», pelo pianista Cor de Groot e a Orquestra Residency de Haia, dirigida pelo maestro Otteloo; 22 e 30, Novidades em discos; 23 e 10, Trechos da ópera «A Força do Destino», de Verdi; 23 e 30, Musica de piano: «Três Mazurcas», de Chopin, por Backhauss; «Scherzo», de Berodine, por Lev Oborine.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas, da Tipóia; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 20, Canta Bing Crosby; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, Notas da Redacção; 21 e 15, Novidades Agfa; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas, do Cantinho da Mãe Preta; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o Ceu está nublado e o vento é fraco, de direcção variável, com excepção da zona Central e Sul do litoral Oeste, onde sopra de Norte moderado por acção de uma depressão centrada sobre a Espanha.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu nublado com períodos de Ceu limpo. Vento fraco a bonançoso de direcção variável a Norte do rio Mondego, e moderado a fresco de Norte durante a tarde, a Sul do referido rio. Temperatura sem alteração apreciável.

CARTAZ DO DIA

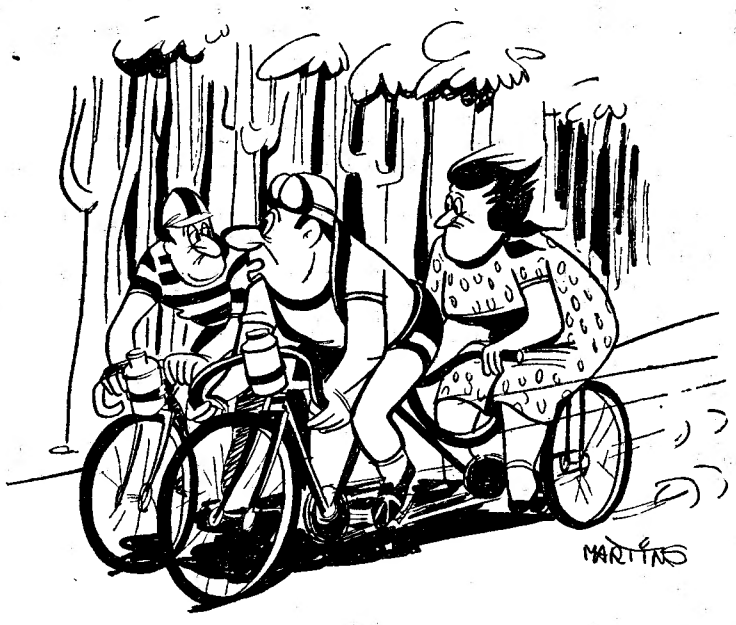
TEATROS

MONUMENTAL—Ás 21 e 30—«A Conspiradora».

CINEMAS

TIVOLI—«Escolhi o amor».
SÃO LUIS—«A luz e a sombra»
EDEN—«Coração apaixonado».
SÃO JORGE—«O navio que morreu de vergonha».
POLITEAMA—«O fundo da garrafa»
MONUMENTAL—«Port Afrique».
ALVALADE—«A luz e a sombra».
IMPÉRIO—«O anjo da Susana».
TRINDADE—«Um sonho cor de rosa».
CONDES—«O fado».
ODEON—«Tudo por tudo».
CAPITOLIO—«Duelo no Mississipi».
TERRASSE—«O seu ofício era matar».
PROMOTORA — «Amor interdito».
IDEAL—«O apache branco».
PAVILHÃO—«A grande ofensiva».

AS «VOLTAS» DA VOLTA — (3)



— Ela é de tal força que não me deixa ir sózinho a parte nenhuma!

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Agosto de 1926 publicava uma carta do capitão-aviador Carlos Beja ao poeta Silva Tavares acerca da padroeira da Aviação e dizendo que o major Cifka Duarte lhe apontara, em Vila Nova de Milfontes, terra natal de Brito Pais, uma imagem que ficaria bem como tal. Silva Tavares informara depois o Aero Clube, existir há 300 anos, no Cadaval, uma imagem sob a invocação de Nossa Senhora do Ar. Numa festa em Sintra foi depois inaugurada uma imagem de Nossa Senhora do Ar, e cantada a oração do Aviador, de Silva Tavares, cujos alvitres foram calorosamente aceites, e resolvido fazer distribuir em Espanha, por ocasião do regresso dos aviadores espanhois que foram á Argentina, e promover em Portugal a angariação de fundos para a reconstrução da capela da verdadeira Nossa Senhora do Ar, reproduzida na festa de Sintra.

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo Sr. José Jorge Benites.

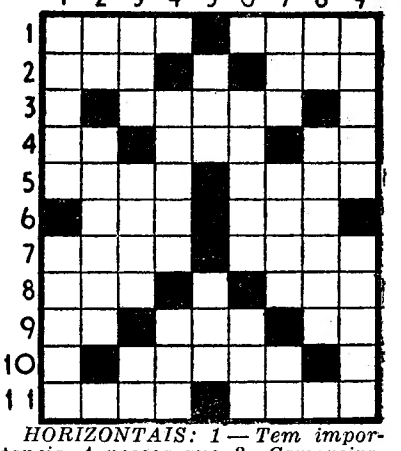
ENCICLOPÉDIA

Uma das filhas do fabuloso Gárgoris, primeiro rei de Tartária, deu á luz num bosque o fruto dos seus amores pecaminosos e o menino, Abidis, foi amamentado pelas feras, que o salvaram até quando descoberto pelo avô, este o mandou lançar á água. Uma corça o alimentou e, caçada com o menino e este levado até á corte, foi pelo avô reconhecido o prodígio como indicação de que o neto lhe devia suceder no trono. E foi o rei Abidis que depois ensinou aos homens a cultura do trigo e a utilização dos bois na lavoura.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 628



HORIZONTAIS: 1 — Tem importancia. A pessoa que. 2—Camareira. Rio do Norte de Portugal. 3—Rapa. 4—Freguesia do concelho de Ponte do Lima. Pátria. Nesse lugar. 5—Sulquem. Vagueia. 6—Pronome pessoal. Distrito da India portuguesa. 7—Apelido. Posto. 8—Chefe etiope. Pega. 9—Reis. Ente. Pertences. 10 — Movas os remos na água. 11 — Ecoam. Partes.

VERTICAIS: 1 — Nome de uma dança. Penhor. 2—Gemido. Pistas. 3—A parte da cozinha onde se acende o fogo. Pronome pessoal (pl.). Batráquio. 4—Espíritos. Preposição. 5—Membro de ave. Possui. 6—Ora. Rente. 7—Joeira. Nome de uma flor. Saudável. 8—Pronome pessoal. Lavrasse. 9 — Sobrenome de Eça de Queirós. Lugar verde e aprazível no deserto.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 627

HORIZONTAIS: 1—Compensas. 2—Airei. 3—Ri. Tal. Rn. 4—CADA. Alat. 5—Até. Aio. 6—Evasiva. 7 — Arena. 8—UM. Duo. De. 9—PEDE. PARA. 10 — O. Ardis. 11 — Rira. Aaro.

VERTICAIS: 1—Cerca. Supor. 2—Iate. Me. 3—Má. Deva. Dar. 4—Pita. Ardera. 5—Era. SEU. 6—Nela. Inópia. 7—Si. Lava. Asa. 8—Raia. Dr. 9—SANTO. Beato.

Provérbio: CADA UM PEDE PARA O SEU SANTO.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, sem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	921$00	920$00	922$00
Cons. 3 % T. 10	973$50	973$00	974$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.020$00	1.020$00	1.021$00
Centenários 4 % 1940	2.260$00	2.260$00	2.261$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	993$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	1.240$00
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.230$00	1.235$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.400$00	—
Ext.ª 3.ª série car	—	1.395$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro	181$00	180$50	181$50
Obrigações			
Aguas Lisboa 6 %	—	517$00	—
Norte de Portugal 6%	112$00	111$00	112$00
Gás Elect. 3 3/4 %	975$00	973$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	997$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	—
Gás Elect. 5 %	—	1.040$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	92$00	—
U. E. P. 4 % 1945	95$50	95$00	95$50
U. E. P. 4 % 1948	95$50	95$00	96$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	103$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	103$00	—
Metropolitano	—	1.040$00	1.045$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	—	480$00
Angola	1.020$00	1.000$00	—
Espírito Santo	—	8.800$00	8.900$00
Lisboa & Açores	—	3.600$00	3.700$00
Portugal	—	2.300$00	—
Ultramarino	—	2.170$00	2.190$00
Seguros			
Fidelidade	—	182.000$00	—
Mundial	690$00	690$00	695$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	2.020$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.090$00	2.088$00	2.090$00
Ag. das Neves	—	—	1.000$00
Agric. Colonial	—	840$00	860$00
Açucar de Angola	—	3.030$00	3.100$00
Boror	506$00	505$00	508$00
Cabinda	410$00	405$00	408$00
Cadá	—	4.620$00	4.650$00
Colonial do Buzi	326$50	326$00	327$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	4.410$00	4.435$00	4.450$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Moçambique	162$00	160$00	163$00
Zambézia	217$50	217$50	218$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	515$00	550$00
Cimentos Leiria	—	481$00	—
Crédito Predial	56$50	56$40	56$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	415$00	425$00
Nacional Navegação	—	1.790$00	—
Colonial Navegação	—	800$00	870$00
Port. de Celulose	—	2.700$00	2.800$00
Portuguesa de Pesca	—	1.580$00	1.600$00
Port. de Tabacos	486$00	487$00	490$00
Tabacos de Portugal	615$00	610$00	615$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	235$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	233$00	240$00
Electr. das Beiras	—	1.490$00	—
Gás e Electricidade	343$50	343$00	343$50
H. Alto Alentejo	152$00	151$50	152$50
H. E. Cávado	—	1.550$00	1.555$00
H. E. Zêzere	—	1.500$00	1.505$00
Nac. de Electricidade	—	1.680$00	1.700$00
União Elect. Port.	—	230$00	231$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$00
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$92	$96
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$36	$39
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha	$63,7	$64,7
França	$06,7	$06,9
Holanda	7$35	7$55
Inglaterra	76$50	77$50
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,5	$06,8
Noruega	3$85	4$10
Suécia	5$40	5$65
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	293$00
Portugal — Barra	32$40	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

J. BURNAY, LDA. Papeis de credito
RUA DO OURO, 72 Notas estrangeiras
TELEF. 21773

A acção da Rússia em Londres

parece destinada a não comprometer *a aproximação com os Estados Unidos*

(Continuação da 1.ª página)

tais e que será submetido á apreciação do presidente Nasser.

Os ministros dos «Três Grandes» marcaram para esta manhã uma reunião para a escolha dos «três pequenos países» que hão-de constituir a comissão incumbida de apresentar o plano de Foster Dulles ao Governo do Egipto. Fala-se em Robert Menzies, primeiro-ministro australiano, que seria acompanhado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da Pérsia ou do Paquistão e da Noruega ou da Suécia.

Se o presidente Nasser resolver aceitar, para discussão, o plano das potências ocidentais, a situação perderá o carácter de crise, visto que será convocada uma nova Conferência, com a comparticipação do Egipto, para se resolver, em definitivo, sobre a solução dos actuais problemas do Suez. Em caso de rejeição, então cada um dos Governos interessados terá de avaliar a nova situação á luz das actuais circunstancias.

Nos círculos afectos á Conferência em curso, julga-se que as reacções mais importantes contra o plano de Foster Dulles serão manifestadas pelas delegações da Russia e da União Indiana, as quais se esforçam por apresentar o plano patrocinado pelas potências ocidentais como «vexatório» para a dignidade e a soberania do Egipto. Compete, agora, ao Governo egipcio — acentuam esses círculos — fazer a destrinça entre os «desígnios» de Moscovo e Nova Delhi e a boa vontade do Ocidente em procurar uma solução justa e equitativa para todas as nações interessadas, incluindo o Egipto.

A moderação de Dulles

Ao comentarem a sessão de ontem á tarde, os círculos políticos londrinos dizem que Foster Dulles foi a «vedeta» da Conferência, tendo o seu discurso merecido calorosos aplausos, entre os quais sobressairam os da delegação francesa, chefiada por Christian Pineau.

Salienta-se o facto de o secretário de Estado americano ter eliminado todas as arestas susceptíveis de provocar polémica ou irritação, evitando, inclusivamente, a palavra «internacional», ao propor a constituição de um Conselho do Canal de Suez, o qual, com a anuência do Egipto, seria incumbido de administrar, manter e desenvolver o Canal.

Os primeiros indícios da reacção soviético-indiana apareceram já ontem á noite, quando a Rádio de Moscovo afirmou que o plano de Foster Dulles constituia «uma violação dos direitos soberanos do Egipto» e que a sua aceitação «só serviria para agravar o conflito sobre o Suez». Krishna Menon, chefe da delegação da União Indiana, convocou, para esta manhã, uma conferência de Imprensa, a fim de «tornar publica a sua opinião».

No entanto, os círculos diplomáticos ocidentais mostram-se optimistas, salientando que é absolutamente natural que a Russia e os seus simpatizantes não mostrem agrado por uma solução que evite o agravamento da crise do Próximo Oriente, com uma disputa sobre a futura exploração do canal do Suez.—(A. N. I.).

A Rússia procura não comprometer a política de aproximação com os Estados Unidos?

LONDRES, 21.—A Conferência sobre o Suez tem mostrado com evidência que o delegado soviético procura levar os Estados Unidos a tomarem posição identica á sua e favorecer assim, a pretexto do caso do Suez, o reinicio do desanuviamento que principiára entre Moscovo e Washington, antes do golpe de força do coronel Nasser. Parece, igualmente, que, neste período eleitoral americano, os Russos não têm interesse em favorecer a campanha dos democráticos complicando a tarefa do secretário de Estado (republicano). Deste modo se explica a reserva de que Chepilov tem dado provas desde sexta-feira, limitando-se a uma acção de bastidores, sem que, no entanto, possa afirmar-se que manterá a mesma atitude até o fim.

Com efeito, apesar das diferenças nas posições tomadas, existe unanimidade entre os «22» para não admitir que o Egipto fique, no futuro, unico senhor do tráfego no Canal e para censurar a maneira como se operou a nacionalização. A própria ideia da gerência internacional não é alvo de críticas severas, mas alguns dizem que, nesse caso, se se põe como condição uma negociação com o Egipto, este recusará.

Na sessão plenária desta tarde, o delegado da Indonésia abordará tal hipótese. Com efeito, este delegado, que teve papel importante e serviu de intermediário entre a India e a Paquistão, pretende que, acima de tudo, é preciso incluir o Egipto no circuito diplomático. Depois é que poderiam pedir-se-lhe concessões. É claro que o processo seria considerado uma capitulação pelos três ocidentais, mas, particularmente, os Escandinavos fazem pressão para que o texto da resolução de Dulles seja ligeiramente alterado. Ás suas sugestões, respondem os Ocidentais que a pequena alteração de nada servirá, senão a fazer crer no recuo da posição tomada por Dulles, Lloyd e Pineau.

Por outro lado, parece que a atitude da Espanha evolui, pouco a pouco, e que a sua adesão pura e simples aos adversários da tese ocidental não deve ser tão certa como ontem se admitia.—(F. P.).

Martin Artajo foi a Madrid conferenciar com Franco

LONDRES, 21.—O ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Martin Artajo, seguiu hoje de avião, para Madrid, a fim de apresentar um relatório ao general Franco sobre o progresso da Conferência do Suez.

A delegação espanhola ficou sob a chefia do subsecretário dos Negócios Estrangeiros, marquês de Santa Cruz, o qual deverá apresentar as propostas da Espanha, para a solução da disputa do canal de Suez, na sessão desta tarde da Conferência.

As autoridades espanholas disseram que Martin Artajo ia tomar parte numa reunião do Governo de Madrid, mas acrescentaram que essa reunião não tinha, essencialmente, a finalidade de tratar do problema do Suez. «Contudo, quando for a sua vez, o ministro dos Negócios Estrangeiros falará, sem duvida, sobre o progresso das conversações em Londres».

Antes de partir, Artajo, falando aos jornalistas declarou que o plano ocidental para solucionar a crise do Suez era «inaceitável» e que a Espanha apresentaria contra-propostas.

«O plano não respeita os interesses de soberania do Egipto. Não é aceitável»—afirmou.—(R.).

O Egipto perfilha a proposta indiana

CAIRO, 21.—Segundo os círculos autorizados, o plano apresentado pelo delegado da India á Conferência de Londres «reflecte, tão fielmente quanto possível, o parecer do Governo egipcio».

O Egipto aguarda com optimismo confiante os resultados da Conferência.—(F. P.).

Jogava às escondidas

do marido

e ganhou 5.000 contos

BREMEN, 21. — A mulher de um modesto operário fabril ganhou um prémio da Lotaria Alemã, no valor equivalente a 5.400 contos em moeda portuguesa.

A's escondidas do marido, que não gosta de tentar a sorte, ela tirava todas as semanas 12 cêntimos de marco ao seu orçamento doméstico, para aplicar na lotaria, com uma fé cega, que a não desamparou. — (A. N. I.).

A princesa Margarida

faz hoje vinte e seis anos

mas não se fala em novo idílio

LONDRES, 21. — A princesa Margarida, que é a donzela mais requestada do Mundo, comemora, hoje, o seu 26.º aniversário, no castelo de Balmoral, na Escócia.

Um informador do palácio disse ontem: «A família real partirá para aqui amanhã de manhã, procedente do Festival de Edimburgo, e não deve chegar a Balmoral antes do almoço. Será um belo dia. Não há mais nenhum convidado a não ser a família: A rainha-mãe, a princesa Andrew, da Grécia, mãe do duque de Edimburgo; o principe Carlos e a princesa Ana, a rainha e o duque». A' noite, haverá um jantar familiar.

Por três vezes, durante o ultimo ano, foram publicados desmentidos aos boatos de romances da princesa.

Margarida, que é alvo da curiosidade dos cronistas dos jornais, tem uma vida divertida. A sua vida social torna-se, porém, cada vez mais publica.

Como é tradicional, a Imprensa publicou um retrato oficial da princesa, para marcar a data. Os jornais referem-se, especialmente, ao ar pensativo e um pouco triste que Margarida apresenta na fotografia. No entanto, os íntimos da popular princesa dizem que ela já recuperou a sua antiga vivacidade, que parecia ter perdido depois do episódio com Townsend. Volta a frequentar festas e teatros e entrega-se com entusiasmo á preparação da sua próxima viagem á Africa Oriental.

Todos os anos, no dia do seu aniversário, Margarida recebe dezenas de ramos de flores, enviados por amigos e parentes. Pela primeira vez depois de oito anos, talvez não receba o de Towsend, embora continuem amigos e se escrevam, de longe em longe.

Enquanto a princesa lê livros sobre Zanzibar e Quénia, Townsend prepara-se activamente para uma volta ao Mundo, em «jeep».

Os laços que sempre uniram Margarida a sua irmã, a rainha Isabel, parecem apertar-se de ano para ano — dizem os íntimos da familia real. — (R. e A. N. I.).

SAPATARIA CONTENTE
RUA ST.ª JUSTA, 98/100
GRANDE SALDO
de SAPATOS para SENHORA, HOMEM e CRIANÇA

A presença de Eisenhower

que chega hoje a San Francisco

deve dar maior interesse e mais vivacidade à Convenção

SAN FRANCISCO, 21. — O presidente Eisenhower chega, hoje, a esta cidade para assistir á Convenção do Partido Republicano, que amanhã deverá nomeá-lo oficialmente candidato, para um segundo mandato, á eleição presidencial.

Eisenhower também «travará conhecimento» com quaisquer aspirantes á vice-presidência, nos aposentos do hotel.

Os observadores pensam que apenas uma manifestação presidencial de desaprovação a uma nova candidatura de Nixon poderia diminuir a sólida posição do actual vice-presidente perante os 1.323 delegados á Convenção.

Muito menos provável do que a derrota de Nixon — dizem os observadores — é a possibilidade de qualquer aspirante á candidatura ser tão ousado que vá apresentar o seu próprio caso a Eisenhower.

Os convites para os aspirantes á vice-presidência se avistarem com Eisenhower, seguem-se á decisão tomada, na semana passada, por Adlai Stevenson, de deixar á Convenção do Partido Democrático a escolha do seu companheiro de lista para as eleições presidenciais.

Eisenhower declarou, várias vezes, que ficaria encantado se tivesse Nixon novamente consigo, mas, ao mesmo tempo, insistiu em que a decisão final deve pertencer á Convenção.

Harold Stassen, consultor da Casa Branca sobre Desarmamento, encontra-se á frente de um movimento para «colocar Nixon de parte», mas há a opinião de que este conseguiu fazer pouco progresso, embora, ainda na noite passada, Stassen tivesse afirmado que havia 50 por cento de probabilidades de vitória para a sua causa.

Espera-se que a chegada de Eisenhower dê maior vivacidade á Convenção, tanto para aqueles que nela participam como para os milhões de pessoas que estão a seguí-la pela televisão e pela rádio.

Muitos observadores são da opinião que a sessão de ontem teve comparação desfavorável, como atracção publica, com os trabalhos do primeiro dia da Convenção Democrática, em Chicago.

O discurso «doutrinário» do governador Arthur Langlie, do Estado de Washington, traçando os objectivos e ideais do Partido Republicano, foi comedido, tanto no seu conteudo, como na sua expressão, em comparação com o discurso idêntico democrático, pronunciado, na semana passada, pelo governador Frank Clement, de Tenessee.

Espera-se que, na Convenção Republicana, também não haja altercações por causa da questão dos direitos civis, como aquelas que, na quarta-feira, em Chicago, deram vivacidade á Convenção Democrática, mantendo os ouvintes agarrados aos seus aparelhos de rádio e de televisão, a horas mortas. — (R.).

Dedicida oposição à política de segregação racial

SAN FRANCISCO, 21—O Partido Republicano «aceitou a decisão do Supremo Tribunal dos Estados Unidos prevendo a eliminação progressiva da discriminação racial nas escolas publicas»—declara o projecto de «plataforma eleitoral» sobre os direitos cívicos nos Estados Unidos.

Esta plataforma republicana, redigida em termos moderados, reconhece o fundamento das conclusões do Supremo Tribunal quanto á necessidade de pôr termo á segregação escolar tão rápidamente quanto possível e mediante decisões dos tribunais locais.

O programa republicano afirma que as realizações da administração Eisenhower no domínio dos direitos cívicos, foram as mais importantes dos ultimos oitenta anos. Lembra que o Governo republicano eliminou a segregação em toda a administração federal; acabou com as discriminações raciais no Exército; e reconheceu que a lei suprema continua a ser a Constituição, que reconhece a todos os cidadãos americanos, sem distinção de raça, os mesmos direitos e as mesmas protecções legais.—(F. P.).

O ambiente pitoresco, mas um pouco frio, da Convenção republicana

SAN FRANCISCO, 21—O espectáculo de «som e luz»—discursos e projectores — começou finalmente, ontem, no «Palácio das Vacas», onde abriu a Convenção do Partido Republicano. As duas sessões do primeiro dia foram apenas uma sucessão de discursos, quase todos eles de boas-vindas aos delegados, numa sala em que se viam muitas clareiras. Os dias grandes devem ser amanhã e depois.

No grande salão da Convenção, a plataforma central dos oradores está cercada pelas camaras da TV e das actualidades cinematográficas e flanqueada por duas tribunas de jornalistas, ontem ausentes, de resto, na sua grande maioria, atendendo ao escasso interesse das primeiras sessões. Ao fundo do salão, dois retratos enormes do presidente Eisenhower e do vice-presidente, Nixon. Em frente, um grande quadro em que se vê o perfil de Eisenhower sobreposto ao de Lincoln, ultimo e primeiro presidentes republicanos dos Estados Unidos. Por cima do medalhão, a palavra paz e, abaixo, prosperidade. Esta é escrita em caracteres três vezes maiores do que aquela.

As sessões começaram no meio do barulho ensurdecedor de uma orquestra de metais, de 25 musicos, que executaram canções populares, entremeando os discursos, e acompanharam com trompetes os aplausos ao presidente Eisenhower, ou nos princípios e fins dos discursos.

No salão, circulavam os voluntários republicanos do serviço de ordem, rapazes e raparigas que fazem de arrumadores e arrumadoras. As raparigas, escolhidas a dedo e quase sempre atraentes vestem de branco, sobre o qual sobressai um elefante enorme, e têm no peito, a banda tricolor. O serviço de ordem oficial é discreto. De tempos a tempos, vê-se um dos homens da confiança do xerife do condado de San Matteo. O seu aspecto é impressionante: botifarras do Far West, de salto alto, calças castanhas, camisa branca, chapéu branco de vaqueiro e *colt* no cinto.

No camarote dos «grandes» do partido, via-se, ontem de manhã, Harold Stassen, ao lado de Cabot Lodge, delegado permanente á O. N. U. e um dos íntimos do presidente Eisenhower.

O aspecto puramente teatral deste congresso político observa-se nos corredores anexos ao salão da Convenção. Os membros mais novos do partido entregam-se de alma e coração ás manifestações e passeiam o seu *baby-elephant* gritando estribilhos com vozes ensuscedoras. — (France Presse).

12 mortos e 17 feridos

num desastre de autocarro

MEDLELLIN (Colombia), 21. — Um autocarro, que transportava passageiros e carga, despenhou-se por uma encosta e foi cair numa ravina a 50 metros. Morreram doze pessoas e ficaram gravemente feridas dezassete.

O acidente ocorreu perto da vizinha povoação de Santa Bárbara. — (A. N. I.).

CASINO ESTORIL
HOJE
No Restaurante às 23 e 45
No «Wonder-Bar» (Sala e Terraços) á 1 e 15
PAGE and BRAY
(Coreografia acrobática)
e PENULTIMA APRESENTAÇÃO das atracções PAULETTE ROLLIN e UGOLINI FREDIANI
ORQUESTRA OLIVER Conjunto MARIO SIMÕES
e o pianista internacional BOB VATEL (Adultos)
QUINTA-FEIRA, 23
ESTREIA das atracções POLO et PARTENAIRE
e do BALLET PEGGY O'FARRELL

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.